

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**THAÍS DOS SANTOS**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES E OLHARES DOS  
DISCENTES DA UNIPAMPA.**

**Itaqui**

**2022**

**THAÍS DOS SANTOS**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES E OLHARES DOS  
DISCENTES DA UNIPAMPA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Orientadora: Caroline Jaskulski Rupp

Coorientador: Paulo Roberto Cardoso da Silveira

**Itaqui**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S237e Santos, Thaís Dos

Ensino Remoto Emergencial: percepções e olhares dos  
discentes da UNIPAMPA / Thaís Dos Santos.

85 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,  
2022.

"Orientação: Caroline Jaskulski Rupp".

1. Ensino Remoto Emergencial. 2. Olhares dos discentes. 3.  
UNIPAMPA. I. Título.

**THAÍS DOS SANTOS**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES E OLHARES DOS  
DISCENTES DA UNIPAMPA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15 de março de 2022.

Banca examinadora:



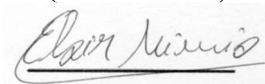
---

Prof. Dra. Caroline Jaskulski Rupp  
Orientadora  
(UNIPAMPA)



---

Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira  
(UNIPAMPA)



---

Prof. Dr. Eloir Missio  
(UNIPAMPA)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente a Deus que nos piores momentos da minha vida sempre esteve ali me dando forças e mostrando que eu era capaz e nunca ter deixado eu desistir daquilo que eu mais almejava. A professora Caroline Jaskulski Rupp por todo apoio e suporte durante o desenvolvimento do trabalho. Ao professor Paulo Roberto Cardoso da Silveira e o professor Eloir Missio e todos os professores da UNIPAMPA que de alguma forma contribuíram para o meu desenvolvimento e por todo conhecimento adquirido no decorrer do curso. Ademais, agradeço também aos meus amigos e familiares por todo incentivo que de alguma forma, direta ou indiretamente, estiveram presente no decorrer da minha trajetória acadêmica.

“Exige muito de ti e espera pouco dos outros. Assim, evitarás muitos aborrecimentos”.

Confúcio

## RESUMO

No ano de 2019 foi detectado em Wuhan, na China, o primeiro caso de infecção pelo vírus SARS-CoV-2 levando, em pouco tempo, ao aumento de casos que se espalharam rapidamente pelo mundo ocasionando, em fevereiro de 2020, uma pandemia do vírus de COVID-19. Os países afetados foram obrigados a implantar medidas para impedir o rápido avanço e a disseminação do vírus. Em março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas mediadas através de tecnologias digitais criando o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nesse contexto, diversas universidades optaram pelo ERE, sendo que o início do ERE na UNIPAMPA ocorreu somente em setembro de 2020. Dessa forma, o objetivo do nosso trabalho é entender as percepções e olhares dos discentes da UNIPAMPA a respeito do Ensino Remoto Emergencial. Como metodologia, construímos um questionário composto por trinta e uma questões utilizando o *Google Forms* com o intuito de verificar as percepções e olhares dos discentes da UNIPAMPA a este novo modelo de ensino que reflete a realidade mundial da educação. Neste questionário, avaliamos as percepções, olhares, dificuldades de aprendizado, adequação das novas tecnologias, adequação da rotina dos discentes, entre outros aspectos. Como resultados, temos que quatrocentos e vinte e cinco (425) discentes participaram da pesquisa em que a maioria são do gênero feminino, solteiros(as), sem filhos(as) e não trabalham. Sobre o ambiente de estudo durante o ERE, a pesquisa revelou que 79% dos respondentes disseram que possuem um local apropriado na sua residência para estar acompanhando as aulas e utilizam o notebook e o smartphone para realizar as atividades acadêmicas. A maioria aprendeu alguma ferramenta tecnológica nova e 64% dos discentes perceberam em algum momento a diminuição do aprendizado nas aulas remotas durante o ERE. Sobre a saúde mental durante o ERE, a maioria dos discentes responderam que sentiram que o ensino remoto impactou diretamente na sua saúde mental sentindo ansiedade, angústia, desmotivação, estresse, entre outros. Dessa forma, almejamos que este trabalho incite o senso crítico dos discentes da UNIPAMPA para que assim, possam realizar futuras pesquisas sobre o tema, ampliando a amostra da pesquisa e oferecendo um banco de dados para que a universidade possa tomar decisões conforme as percepções e dificuldades apontadas pelos discentes e docentes.

Palavras-Chave: Ensino Remoto Emergencial; olhares dos discentes; UNIPAMPA.

## ABSTRACT

In 2019, the first case of infection with the SARS-CoV-2 virus was detected in Wuhan, China, leading, in a short time, to an increase in cases that spread rapidly around the world, causing, in February 2020, a pandemic. Affected countries were obliged to put in place measures to stop the rapid advance and spread of the virus. In March 2020, the education minister authorized the replacement of face-to-face teaching for Emergency Remote Teaching (ERT). In this sense, several universities opted for the ERT, and Federal University of the Pampa, the classes are was retake in September 2020. Thus, the objective of our work is to understand the perceptions and views of UNIPAMPA students about Emergency Remote Teaching (ERT). As a methodology, we built a questionnaire composed of thirty-one questions using Google Forms in order to verify the perceptions and views of UNIPAMPA students to this new teaching model that reflects the world reality of education. In this questionnaire, we evaluated the perceptions, perspectives, learning difficulties, adequacy of new technologies, adequacy of students' routine, among other aspects. As a result, we have that four hundred and twenty-five (425) students participated in the research in which the majority are female, single, without children and do not work. About the study environment during the ERT, the research revealed that 79% of respondents said they have an appropriate place in their home to be following classes and use their notebook and smartphone to accompany academic activities. Most learned some new technological tool and 64% of students noticed at some point the decrease in learning in remote classes during the ERT. Regarding mental health during the ERT, most students responded that they felt that remote teaching had a direct impact on their mental health, feeling anxiety, anguish, demotivation, stress, among others. In this way, we hope that this work incites the critical sense of UNIPAMPA students so that they can carry out future research on the subject, expanding the research sample and offering a database so that the university can make decisions according to perceptions and difficulties pointed out by students and teachers.

Keywords: Emergency Remote Teaching; student's views; UNIPAMPA.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cartilha informativa com as diferenças principais entre o Ensino EaD, Ensino Remoto e Ensino Híbrido.....	26
Figura 2 – Percepção dos docentes sobre o potencial do uso da Tecnologia no aprendizado dos alunos.....	28
Figura 3 – Equipamento utilizado para navegar na internet (em %).....	29
Figura 4 – Desafios do ensino remoto sob o ponto de vista dos docentes.....	30
Figura 5 – Ferramentas utilizadas pelas universidades.....	35
Figura 6 – Gráfico referente a Pergunta 1: Gênero.....	45
Figura 7 – Gráfico das respostas referentes a Pergunta 2: Marque as alternativas de acordo com o seu perfil (pode marcar mais de uma opção) .....	45
Figura 8 – Gráfico das respostas referentes a Pergunta 3: Ano de ingresso na UNIPAMPA.....	46
Figura 9 – Gráfico das respostas referentes a Pergunta 4: Campus vinculado atualmente na UNIPAMPA.....	47
Figura 10 - Gráfico das respostas referentes a Pergunta 5: Curso de graduação vinculado.....	48
Figura 11 - Gráfico referente as respostas dos cursos de graduação vinculados ao campus de Itaqui.....	49
Figura 12 – Nuvem de palavras referente as respostas da Pergunta 15: Quais foram as suas dificuldades/desafios encontrados nas aulas no Ensino Remoto Emergencial?.....	50
Figura 13 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 8: Qual é o tipo de conexão utilizada para acompanhar/realizar as atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial?.....	53
Figura 14 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 9: Quais dispositivos são utilizados para acompanhar/realizar as atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial? .....	54
Figura 15 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 10: Você recebeu algum tipo de auxílio/ajuda da universidade nesse período?.....	56
Figura 16 – Nuvem de palavras referente as respostas da Pergunta 14: Se respondeu sim na pergunta anterior, qual foi o motivo do trancamento? .....	57
Figura 17 - Gráficos referentes as respostas: (a) Pergunta 16: Quais eram as ferramentas tecnológicas utilizadas com maior frequência antes do Ensino Remoto Emergencial? e	

(b) Pergunta 17: Quais são as ferramentas tecnológicas utilizadas com maior frequência durante o Ensino Remoto Emergencial? .....	60
Figura 18 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 18: Você considera que seu aprendizado nas componentes curriculares declinou durante o Ensino Remoto Emergencial? .....	61
Figura 19 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 19: Em relação a média numérica de aprovação das componentes curriculares, você percebeu que ocorreu um aumento durante o Ensino Remoto Emergencial? .....	62
Figura 20 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 20: Qual é a sua satisfação em relação às aulas/atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial? .....	63
Figura 21 – Nuvem de palavras referente as respostas da Pergunta 21: Em sua opinião, o que fez falta para que melhorasse a eficácia do Ensino Remoto? .....	64
Figura 22 - Gráficos referentes as respostas: (a) Pergunta 22: Você concorda que o cronograma construído pelos docentes com aulas síncronas e atividades assíncronas, na maioria dos casos, são condizentes com a carga horária das componentes? e (b) Pergunta 23: Na sua opinião, os docentes possuem domínio das ferramentas utilizadas para ministrar as aulas? .....	67
Figura 23 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 24: Além dos materiais disponibilizados pelo docente, quais destes abaixo você utilizou como material de apoio para auxiliá-lo nas componentes curriculares durante o Ensino Remoto Emergencial? .....	68
Figura 24 - Gráficos referentes as respostas: (a) Pergunta 25: Na sua opinião, o ensino remoto possui a mesma qualidade didática e de aprendizado do ensino presencial? e (b) Pergunta 26: Você entende que o volume e a intensidade das atividades atribuídas aos discentes é compatível com o seu tempo disponível? .....	69
Figura 25 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 27: O ensino remoto impactou diretamente na sua saúde mental? .....	70
Figura 26 – Nuvem de palavras referente as respostas da Pergunta 28: Em caso positivo na questão anterior, como poderia resumir o que sentia? .....	71
Figura 27 – Nuvem de palavras referente as respostas da Pergunta 31: No caso de retorno das atividades presenciais, quais as suas dificuldades em frequentar as aulas/atividades? .....	73

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência e porcentagens das dificuldades dos discentes durante a pandemia.....	31
Tabela 2 – Categorias das dificuldades em relação a vida acadêmica durante a pandemia.....	32
Tabela 3 – Porcentagem do auxílio digital emergencial que foram ofertados pelas universidades.....	35
Tabela 4 – Características do ensino no período remoto nas IFEs.....	38
Tabela 5 – Formulário disponibilizado aos discentes da UNIPAMPA sobre o ensino remoto emergencial.....	39
Tabela 6 - Respostas completas/longas dos discentes sobre as dificuldades/desafios nas aulas que enfrentaram no ERE.....	51
Tabela 7 - Respostas completas/longas dos discentes sobre os motivos do trancamento de alguns componentes curriculares (CCs) ou o curso durante o Ensino Remoto Emergencial.....	58
Tabela 8 - Respostas completas/longas dos discentes sobre o faltou para melhor a eficácia do Ensino Remoto Emergencial.....	64
Tabela 9 - Respostas completas/longas dos discentes sobre a Pergunta 28: Em caso positivo na questão anterior, como poderia resumir o que sentia? .....	71
Tabela 10 - Respostas completas/longas dos discentes sobre a Pergunta 31: No caso de retorno das atividades presenciais, quais as suas dificuldades em frequentar as aulas/atividades? .....	74

## LISTA DE SIGLAS

OMS – Organização Mundial de Saúde.

DS – Distanciamento social.

MEC – Ministério da Educação.

ERE – Ensino Remoto Emergencial.

EaD – Educação à Distância.

TDIC – Tecnologias digitais de informação e comunicação.

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa.

Prograd – Pró-reitora de Graduação.

CCs - Componentes Curriculares.

MS - Ministério da Saúde.

OPAS – Organização Pan-americana da Saúde.

IES - Instituições de Ensino Superior.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura.

AC - Atividades Acadêmicas.

EP - Ensino Presencial.

CNE - Conselho Nacional de Educação.

EH - Ensino Híbrido.

IP - Instituto Península.

Pnad C – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

IFEs - Instituições Federais de Ensino Superior.

COE – Comitê Operativo de Emergência.

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.

SISU - Sistema de Seleção Unificada.

BICT - Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

CETIC.BR - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

RU - Restaurante Universitário.

SM – Saúde Mental.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1	Justificativa.....	17
1.2	Objetivos.....	17
<b>2</b>	<b>CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>19</b>
2.1	Pandemia de COVID-19.....	19
2.1.1	Situação atual da Pandemia no Brasil.....	21
2.2	Ensino Remoto Emergencial (ERE).....	22
2.2.1	Distinção entre Educação à Distância, Ensino Remoto Emergencial e Ensino Híbrido.....	25
2.2.2	Olhares e percepções de docentes e discentes sob o Ensino Remoto Emergencial .....	26
2.3	Universidades Federais Brasileiras.....	33
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>39</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>44</b>
4.1	Análise do questionário.....	44
4.1.1	Perfil dos discentes.....	44
4.1.2	Ambiente de estudo e dificuldades/desafios.....	49
4.1.3	Conexão e Recursos tecnológicos utilizados pelos discentes.....	52
4.1.4	Investimento necessários e Auxílio da Universidade.....	55
4.1.5	Trancamento de componentes no ERE.....	57
4.1.6	Ferramentas Tecnológicas.....	59
4.1.7	Aprendizado no ERE.....	61
4.1.8	Satisfação e Processo de ensino-aprendizagem do ERE.....	62
4.1.9	Saúde mental no ERE.....	70
4.1.10	Retorno do ensino presencial.....	73
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>76</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019, foi detectado em Wuhan, na China, o primeiro caso de infecção pelo vírus SARS-CoV-2. Desde esta época, os casos aumentaram e se espalharam rapidamente no continente asiático e depois pelo mundo, sendo que em fevereiro de 2020 esse vírus ficou conhecido como COVID-19 (nome dado à doença causada pelo SARS-CoV-2) (BARRETO, 2020).

Em 26 de fevereiro de 2020 foi identificado em São Paulo, o primeiro caso da COVID-19 no Brasil e a Organização Mundial de Saúde (OMS) alegou que a COVID-19 constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional, devido sua alta taxa de distribuição geográfica e de infectividade classificando-a, em março do mesmo ano, como pandemia (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Os países afetados pela COVID-19 foram obrigados a implantar medidas para impedir o rápido avanço e a disseminação do vírus. Algumas intervenções necessárias foram: o distanciamento social (DS), a adoção de máscaras faciais, a higienização das mãos, entre outras (KUPFERSCHMIDT; COHEN, 2020). O DS ocorreu através do fechamento de universidades, escolas, proibição de qualquer tipo de aglomeração ou circulação nas ruas, exceto para serviços que são considerados essenciais (alimentação, medicamentos, assistência médica).

As Universidades Federais (UFs) são vinculadas ao MEC e atuam em todos os estados brasileiros, além do Distrito Federal, conforme o Art. 207 da Constituição Federal “As universidades gozam de autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988), por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, as UFs são responsáveis pelo desenvolvimento econômico, industrial e científico de várias regiões do país (MÉLO, *et al.*, 2020).

Em uma pesquisa divulgada em parceria da empresa *Clarivate Analytics* com a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) do MEC temos que quinze universidades públicas produzem em torno de 60% da ciência do Brasil, dentre elas, doze são universidades federais. No relatório divulgado foi demonstrado que a produção de trabalhos acadêmicos produzidos em cooperação com a indústria vem crescendo de maneira exponencial no Brasil desde a virada do século. A maioria dessas colaborações são realizadas por universidades públicas (Analytics, 2018; MÉLO, *et al.*, 2020).

Devido a pandemia provocada pela COVID-19, as universidades brasileiras estavam impossibilitadas de seguir o calendário acadêmico com atividades presenciais, sendo assim, para diminuir os impactos do DS sobre a aprendizagem, em março de 2020, através da divulgação da Portaria N° 343 o Ministério da Educação (BRASIL, 2020) autorizou que durante o período de pandemia, as aulas presenciais fossem substituídas por aulas que são mediadas através de tecnologias digitais (LIMA, 2020). Posteriormente esse modelo de ensino foi denominado como Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Desde que o ERE foi autorizado pelo MEC começaram a surgir discussões e comparações com a Educação a Distância (EaD). Nesse sentido, é importante evidenciar a diferença entre as duas modalidades de ensino (ERE e EaD). No EaD tem-se um planejamento desde a criação e execução de um curso ou de uma disciplina, onde este modelo de ensino é subjacente possuindo um amparo nas escolhas pedagógicas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem. Subsistem concepções teóricas, especificidades e fundamentos metodológicos que sustentam, teórica e praticante, dessa modalidade (RODRIGUES, 2020).

Já o ERE é uma adaptação curricular temporária que visa atender as demandas imprevistas, em que os professores passam a utilizar como meio tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), conservando as mesmas metodologias de ensino utilizadas na educação presencial, sendo fundamentado primordialmente por transmissão de conhecimento através de aulas expositivas síncronas on-lines e assíncronas com exercícios para fixação do conteúdo (SILVEIRA *et al.*, 2020), a qual irá retornar ao formato presencial assim que a crise da COVID-19 for cessada.

As instituições de ensino, privadas e públicas necessitaram de adaptações para garantir a educação de maneira segura. Precisaram discutir diretrizes para esse novo modelo de trabalho e de ensino. O plano pedagógico das disciplinas precisaram ser reajustado para o formato de aulas no ERE. A oferta do ERE no setor público esbarrou em diversos problemas, visto que, nesse setor, a velocidade das mudanças acontece de maneira mais lenta quando comparado ao setor privado. De acordo com Gusso *et al.*, (2020) alguns problemas encontrados foram:

a) a falta de suporte psicológico a professores; b) a baixa qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”); c) a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; d) o descontentamento dos estudantes; e e) o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias.

De acordo com os dados publicados pelo MEC, mais de sessenta universidades optaram pelo ERE, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal do ABC (UFABC), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Federal de Brasília (UNB), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), entre outras. Atualmente existem mais de 1 milhão de discentes que estão matriculados nas universidades federais do Brasil na modalidade ERE.

Na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no dia 12 de março de 2020, a Pró-reitora de Graduação (Prograd) através da divulgação do Ofício Circular nº 02/2020 suspendeu totalmente as aulas de graduação até o dia 28 de março. Porém, no dia 17 do mês supracitado, foi divulgado um novo Ofício Circular nº 03/2020, onde a Prograd suspendeu completamente as atividades acadêmicas e administrativas presenciais durante o tempo que houvesse necessidade (BUENO, 2020), para evitar a disseminação da COVID-19.

A retomada das aulas na UNIPAMPA ocorreu somente em 08 de setembro de 2020 quando docentes e discentes deram início ao primeiro semestre de 2020 (2020/1) com o término definido para o dia 19 de dezembro do mesmo ano. Conforme as diretrizes aprovadas na Norma Operacional nº 04/2020 (MEC; UNIPAMPA, 2020), as ofertas dos componentes curriculares (CCs) foram no formato ERE com aulas síncronas e assíncronas utilizando como meio tecnológico principal, a plataforma do *Google Meet* para a exposição de aulas síncronas e as ferramentas de apoio como o *Moodle* e o *Google classroom* para realização das aulas assíncronas. A partir disso, ocorreu mais três semestres no formato ERE e atualmente, os discentes estão cursando o segundo semestre de 2021 que teve início no dia 03 de novembro com previsão de término para o dia 26 de março de 2022. Com isso, a UNIPAMPA está há mais de 18 meses com aulas no formato de ensino remoto.

Com a adequação das aulas presenciais em aulas síncronas e assíncronas no ERE, a rotina de docentes e discentes foi impactada por essa mudança, sendo que o ambiente de casa, descanso e lazer se misturou com o ambiente de trabalho e de estudo. Os discentes tiveram que se adequarem, se organizarem e se tornarem mais independentes em sua rotina de estudos e criarem o hábito de assistirem as aulas que eram presenciais por meio de vídeos e aulas síncronas.

Dessa forma, surgiu o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso visando o seguinte questionamento: de que forma a implementação do ERE impactou na vida dos



discentes da UNIPAMPA? Assim, esperamos identificar quais as percepções e olhares que os discentes possuem sobre o ERE durante esses mais de dezoito meses estudando nessa modalidade de ensino.

## **1.1 Justificativa**

A necessidade de compreender as percepções e olhares dos discentes da UNIPAMPA a respeito do Ensino Remoto Emergencial (ERE) é de extrema importância no contexto atual em que vivemos na área da educação. A educação, como um todo, precisou ser adequada a este novo modelo de ensino que impactou na rotina dos docentes e discentes nas diferentes esferas de ensino. No ensino superior, muitos componentes curriculares experimentais deixaram de ser ofertados em função do distanciamento social e da inviabilidade de utilização de laboratórios didáticos e de pesquisa, levando ao atraso nos estágios e na conclusão do curso de graduação. Além disso, a maneira de estudar, de aprender e de acompanhar os componentes curriculares mudou drasticamente com a introdução deste tipo de ensino utilizando as tecnologias digitais. Os discentes tiveram que se adequar, se organizar e se tornar mais independentes em sua rotina de estudos. Neste contexto, é importante entender os impactos que essas mudanças trouxeram aos discentes da UNIPAMPA, visto que existem pouquíssimas pesquisas acadêmicas a respeito deste tema na própria universidade, o que também viabilizou a elaboração deste trabalho. Além disso, entende-se que a universidade possui um papel fundamental para a construção de uma sociedade, tendo a obrigação de colaborar e dar suporte aos discentes nas ofertas do ERE.

## **1.2 Objetivos**

O objetivo geral deste projeto é investigar e realizar uma análise reflexiva acerca do ponto de vista dos discentes da UNIPAMPA sobre o Ensino Remoto Emergencial.

Os objetivos específicos são:

- Entender o impacto da pandemia de COVID-19 nos discentes do ensino superior;
- Compreender os conceitos que envolvem o Ensino Remoto Emergencial (ERE);

- Investigar as diferenças e semelhanças entre ensino à distância (EaD), ensino Remoto e o ensino Híbrido.
- Entender as principais dificuldades dos discentes durante o ERE;
- Analisar a realidade dos discentes em relação ao espaço de aprendizado em suas residências.
- Proporcionar os conhecimentos básicos do impacto do ERE no aprendizado, na qualidade didática, no uso das tecnologias digitais, na saúde mental dos discentes da UNIPAMPA.

## 2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Pandemia de COVID-19.

Em dezembro de 2019, a OMS foi avisada sobre diversos casos de pneumonia que estavam acontecendo na cidade de Wuhan na China. Esses casos tratavam-se de um novo tipo de coronavírus que ainda não tinha sido identificado pelos seres humanos. Em janeiro de 2020 a China confirmava a identificação de um novo tipo de coronavírus, que estava se espalhando por toda parte, causando resfriado e doenças mais graves na população.

Segundo Lemos (2021), os primeiros casos da infecção parecem ter acontecido de animais para pessoas. Isso porque os vírus da família "coronavírus" afetam principalmente animais, existindo quase 40 tipos diferentes desse vírus identificados em animais e apenas 7 tipos em humanos.

O coronavírus é constituído por um grupo de sete tipos de coronavírus, incluído o SARS-CoV-2, sigla em inglês provindo do termo "*Severeacute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*" que significa Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave. É o responsável por causar a infecção de COVID-19 em seres humanos sendo que os primeiros casos confirmados foram em pessoas que visitaram um mercado popular que vendiam diversos tipos de animais selvagens, como morcegos, castores e cobras na cidade de Wuhan, na China. A hipótese levantada naquele momento é que alguns animais poderiam estar infectados com o vírus e ocorreu a transmissão para os visitantes (LEMOS, 2021). Porém, dias depois foram identificados infecções em pessoas que nunca estiveram no mercado e apresentavam um quadro com sintomas similares. Então, surgiu a hipótese:

Para Lemos (2021) o vírus tinha se adaptado e estava se transmitido entre humanos, possivelmente através da inalação de gotículas de saliva ou de secreções respiratórias que ficavam suspensas no ar após a pessoa contaminada tossir ou espirrar.

Quando o vírus é ativado, este causa infecções respiratórias que são classificadas em casos leves ou moderados que provocam sintomas parecidos com um resfriado, como: dor de garganta, febre, tosse e coriza. Índícios e pesquisas evidenciaram que a progressão da doença em pacientes infectados pelo vírus está diretamente ligada aos padrões imunológicos dos indivíduos (Yang *et al.*, 2020). Pessoas que fazem parte do grupo

considerado de risco como obesidade, idade acima de 60 anos, asma, gestantes, doença pulmonar, hipertensão arterial, fumantes, entre outros, nesses indivíduos o agravamento dos sintomas da COVID-19 é maior do que em indivíduos que não pertencem a nenhum grupo de risco.

A transmissão do coronavírus ocorre de três modos, seja por meio de contato direto com pessoas infectadas com o vírus, como apertos de mão seguido de toques nos olhos, boca ou nariz ou por objetos e superfícies já contaminados; ocorre a contaminação também por meio de gotículas infectadas, como tosse, espirro quando a pessoa infectada se encontra a menos de um metro de distância. Além disso, o vírus pode ser transmitido por aerossol, as gotículas menores (aerossóis) que contém o coronavírus são suspensas no ar, podendo ser levadas por distâncias maiores que um metro e por períodos longos.

O primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. Foi um homem de 61 anos que havia realizado uma viagem para a Itália entre 9 e 21 de fevereiro. Na época ele estava com sintomas respiratórios e resolveu procurar o serviço de saúde onde foi submetido a dois testes que deram positivo para a infecção. Desse modo, trinta pessoas da família desse paciente precisaram ficar em observação, pois na ocasião o infectado com o vírus tinha se reunido com familiares assim que chegou de viagem. Em 12 de março de 2020 o país registrava a primeira morte em decorrência da COVID-19. Deste então, o número de infectados e de óbitos pela doença só cresceram no Brasil (RODRIGUES, 2020).

Em 2020, quando a pandemia começou a se espalhar nas cidades e nos estados do Brasil, uma das primeiras medidas que foram adotadas para frear o avanço do vírus foi a adoção do *lockdown* (em português - confinamento). As cidades e regiões foram bloqueadas e a população foi impedida de circular livremente para serviços que não fossem considerados essenciais como bares, salões de beleza, casas noturnas, entre outros, que ficaram fechados nesse período. Os moradores somente poderiam sair para serviços essenciais como farmácia, mercado, assistência médica, entre outros. Durante o *lockdown* ocorreu também o fechamento das fronteiras com outros países e alguns estados brasileiros suspenderam a chegada de passageiros de outros estados (SOUZA, 2020), principalmente do estado de São Paulo e do Rio de Janeiro que registravam um maior número de infecção por COVID-19.

Para impedir o crescimento acelerado de infectados pela COVID-19, o Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2021) impôs algumas medidas restritivas essenciais para a população, como:

- Distanciamento social, para reduzir as chances e a velocidade de transmissão do vírus;
- Distância mínima de um metro entre as pessoas;
- Limpeza e desinfecção de ambiente;
- Higienização das mãos para reduzir a chance de transmissão via respiratórias ou contato;
- Uso de máscara sempre que for sair de casa cobrindo as vias respiratórias (nariz e boca) reduzindo o risco de exposição ao vírus especialmente de pessoas assintomáticas;
- Isolamento/quarentena daqueles que estiverem contaminados com o vírus e das pessoas que tiveram algum tipo de contato com casos já confirmados

Em 2022 está acontecendo um aumento expressivo do número de casos da COVID-19 no Brasil. Os números de casos confirmados até o momento já superaram o total de infecções de 1 de julho até 31 de dezembro de 2021. Além disso, é observado o rápido avanço da variante ômicron no país onde, o comportamento dessa variante depende de diversos fatores como vacinação e medidas de controle. Sabe-se que é muito transmissível, podendo causar sobrecarga no sistema de saúde e serviços que são essenciais. Pessoas que não foram vacinadas ou que vivem em situação vulnerável possuem um risco maior de internações e óbitos.

### **2.1.1 Situação atual da Pandemia no Brasil.**

Até o dia 02 de março de 2022, mais de 400 milhões de pessoas já foram infectadas pelo coronavírus no mundo. Deste total, mais de 28 milhões de casos já foram confirmados no Brasil. O total de óbitos no mundo por causa da doença já se aproximam dos 6 milhões e mais de 650 mil vieram a óbito no Brasil (PAINEL CORONAVÍRUS, 2022).

Atualmente, a população possui disponíveis alguns tipos de vacinas contra a SARS-CoV-2, como as vacinas da CoronaVac/Sinovac, a AstraZeneca/Oxford, BioNTech/Pfizer, entre outras. As vacinas contra a COVID-19 não são 100% efetivas para impedir que a população não seja contaminada pela doença, mas o diferencial é que as pessoas contaminadas que já foram vacinadas geralmente apresentam sintomas leves ou a ausência deles (OPAS, 2021). Em 2 de março de 2022, mais de 10 bilhões de doses da vacina já tinham sido aplicadas no mundo, sendo que mais de 393 milhões delas foram

no Brasil, ou seja, mais de 70% da população brasileira está totalmente imunizada. A dose de reforço foi aplicada em torno de 30% da população e mais de 40% das crianças no país já tomaram a primeira dose da vacina (G1, 2022).

Vale ressaltar que, mesmo depois de vacinados é importante continuar mantendo os cuidados de prevenção contra a COVID-19 como uso de máscara, distanciamento social, entre outros, para que o cenário da pandemia seja cada vez mais favorável para população (NINOMIYA, 2021).

## **2.2 Ensino Remoto Emergencial (ERE).**

Em relação à educação superior no Brasil foram tomadas medidas de isolamento social para evitar a propagação e contaminação por COVID-19. As autoridades competentes do país determinaram o fechamento das Instituições de Ensino Superior (IES), que precisaram suspender as atividades presenciais, visto que, as universidades são espaços sociais de contato próximo entre docentes, gestores e discentes. Logo, o risco de infecção é aumentado nesses espaços. Dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO) a pandemia do coronavírus afetou as instituições de ensino em todo mundo, sendo responsável pelo fechamento temporário das instituições provocando a suspensão das aulas presenciais de 91% dos discentes no mundo.

Com o objetivo de amenizar os prejuízos causados pela COVID-19 sobre a educação, o Ministério da Educação (MEC) aprovou em 17 de março de 2020 a portaria de nº 343, que autorizava a substituição de disciplinas presenciais por aulas que são ministradas utilizando meios de TIC (BRASIL, 2020). Essa medida era válida segundo Lima (2020) para:

[...] o sistema federal de ensino, composto pelas universidades federais, pelos institutos federais, pelo Colégio Pedro II, pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), Instituto Benjamin Constant (IBC) e pelas universidades e faculdades privadas.

De início, essa portaria tinha um prazo estipulado de trinta dias com a possibilidade de prolongação dependendo de orientações do MS e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital. As instituições tinham a responsabilidade de comunicar

o MEC em até 15 dias através de um ofício se deliberassem pela adoção desse modelo de ensino (Brasil, 2020).

Além disso, precisavam definir quais componentes curriculares poderiam ser ofertados nesse formato e quais ferramentas iriam ser disponibilizadas para os discentes e docentes para a realização das atividades acadêmicas (AC) (LIMA, 2020). No mesmo dia em que o MEC divulgou esta portaria, a UNIPAMPA emitiu um novo Ofício Circular nº 03/2020 (MEC; UNIPAMPA, 2020b) que alterava o Ofício Circular nº 02/2020 (MEC; UNIPAMPA, 2020a) suspendendo completamente as atividades acadêmicas e administrativas presenciais por período indeterminado em todos os campi da instituição de ensino para evitar a disseminação da COVID-19.

Porém, no dia 19 de março o MEC emitiu a publicação da Portaria nº 345 que alterava o Art.1 da Portaria nº 343, permitindo que as instituições decidissem sobre a continuidade das atividades acadêmicas totalmente de forma remotas (Brasil, 2020a). Em 12 de maio de 2020 foi publicado a portaria nº 473 que prolongava o prazo que havia sido estipulado na Portaria nº 343 por mais trinta dias (Brasil, 2020b). Em 17 de junho do mesmo ano o MEC publicou a portaria nº 544 com diretrizes mais claras do que as publicadas anteriormente em que as aulas remotas foram prolongadas até dia 31 de dezembro de 2020, possibilitando que as instituições alterassem o calendário acadêmico de férias, desde que carga horária do curso fosse cumprida (Brasil, 2020c).

Segundo Castioni *et al.* (2021) o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 e homologado pelo MEC em 1º de junho, já havia flexibilizado o calendário acadêmico, desobrigando o cumprimento dos 200 dias letivos, o que também ficou assegurado na Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, aprovada pelo Congresso Nacional e convertida na Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de caráter emergencial, que entrou em vigor nas IES.

Segundo Behar (2020) O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.

Foi a solução encontrada pelo MEC e pelas instituições de ensino para driblar a suspensão ou a crise total das IES. O ERE é uma medida tomada com urgência, sendo assim, não teve tempo suficiente para a realização de preparações necessárias, como a capacitação dos docentes e discentes para esse novo modelo de ensino, visto que, é um modelo de ensino adotado como solução temporária e não deve acontecer transição permanente na modalidade educacional tradicional das IES públicas (BEHAR, 2020).

Para que o ERE tenha sucesso é necessário que além das TDIC sejam adotadas estratégias voltadas para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Silveira *et al.* (2020) e Castioni *et al.* (2021) alternativas tecnológicas podem ser adotadas para apoiar o ensino remoto durante o período de isolamento social. Sendo assim, evidenciam as seguintes alternativas: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, aprendizado baseado em projetos, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), simuladores, laboratórios virtuais, Moodle.

Devido a pandemia, o ensino presencial (EP) precisou ser transferido/adequado para os meios digitais. As aulas no ERE acontecem de forma síncrona (ao vivo) procurando seguir os mesmos princípios do ensino presencial sendo que as aulas possuem os dias e horários pré-estabelecidos entre docentes e discentes, acontecendo em salas de web conferências (os docentes e discentes se encontram em uma sala virtual no horário agendado para exposição e transmissão do conteúdo do componente curricular). O grande diferencial desse formato é a possibilidade de interação em tempo real entre os envolvidos (docentes e discentes). A presença física das salas de aula presenciais foi migrada para uma sala digital totalmente on-line, além disso, o ERE conta com o formato de aulas assíncronas sem nenhum tipo de contato ao vivo entre docentes e discentes, visto que, os docentes disponibilizam aulas pré-gravadas, atividades ou o conteúdo da aula em formato de arquivo no ambiente virtual para os discentes estudarem sozinhos, no momento em que acharem mais adequado.

O MEC em 2020 homologou o parecer nº 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que autorizava a prorrogação do ERE até dia 31 de dezembro de 2021 nas instituições de ensino superior (MEC; CNE, 2020). As instituições de ensino tinham a autonomia de reorganizar o calendário acadêmico e o replanejamento curricular para o ano de 2021 de forma a garantir a aprendizagem dos discentes e o registro detalhado das atividades acadêmicas não presenciais.



### **2.2.1 Distinção entre Educação à Distância, Ensino Remoto Emergencial e Ensino Híbrido.**

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) foi regulamentada em 20 dezembro de 1996 através da Lei nº 9.394 (BRASIL, 2017). O EaD é uma modalidade de educação que é mediada por meio de tecnologias da informação e comunicação onde discentes e docentes encontram-se separados fisicamente.

O crescimento dessa modalidade de ensino ocorreu por causa da popularização da internet que ampliou as possibilidades para essa categoria. As aulas podem ser ministradas e assistidas remotamente, podendo acontecer de forma síncronas (ao vivo) ou assíncronas (gravadas). Não possui nenhum tipo de interação presencial entre docentes e discentes e, por conta disso, faz o uso de diversas tecnologias que são destinadas ao EaD para suprir a falta de comunicação e o contato presencial entre as partes envolvidas (docentes e discentes). Além disso, as avaliações, exercícios, tirar as dúvidas, entre outros, são realizadas completamente de forma virtual (GOMES, 2021).

No ensino EAD os discentes possuem autonomia para escolher o melhor dia, e horário para o seu estudo e qual a melhor plataforma para assistirem as aulas. Diferente do método tradicional (presencial) de ensino, as aulas não são marcadas, não possuem dias nem horários específicos para acontecerem. Logo, essa modalidade de ensino é mais flexível e cada aluno possui o seu próprio método de estudo (GOMES, 2021).

Além disso, no EAD tem-se um planejamento e uso de estratégias para suporte técnico para docentes e discentes, estrutura de informática adequada, elaboração e a entrega do material didático a ser utilizado nas aulas, colocação desse material no ambiente virtual, apoio pedagógico para os alunos e capacitação continuamente em tecnologias para os professores. Sendo assim, nessa modalidade de ensino existe uma elaboração de um plano cuidadoso do curso e da disciplina, utilizando sistemas de gestão e trabalho desenvolvido por equipes multiprofissionais (gestores, professores, técnico de informática, entre outros) que é responsável por fornecer suporte e orientação adequadas para esse tipo de ensino (GUSSO *et al.*, 2020).

Já o ERE é uma solução temporária e acessível para as instituições sem nenhum planejamento pedagógico completo, sendo diferente do EAD, mas possui algumas características em comum. Apesar do ERE ser mediado por tecnologias, seu principal diferencial é continuar seguindo os princípios do ensino presencial, onde os discentes precisam respeitar e estar presentes ao vivo nos horários das aulas previstas pela

instituição e no plano pedagógico do curso. Geralmente, os horários das aulas continua seguindo o mesmo que havia sido estabelecido ainda no EP (ROCHA, 2021), utilizando plataformas de videoconferência ou aplicativos, enquanto que no EaD se utilizam ambientes de aprendizagem, ou seja, é utilizado um conjunto tecnológico com recursos e ferramentas destinados para acessar o curso ou a disciplina nas plataformas dessa modalidade de ensino (ELOS, 2021).

Além do mais, no ERE não existe nenhum tipo de capacitação para docentes e discentes, onde o professor é o responsável por criar os *links* das salas, preparar o conteúdo, disponibilizar atividades no ambiente virtual (ELOS, 2021). As dúvidas dos discentes são esclarecidas por e-mails, mensagens ou nos encontros síncronos. Os docentes não possuem nenhum apoio de tutores ou recursos audiovisuais.

Por fim, o Ensino Híbrido (EH) que também é conhecido como semipresencial e é composto por duas metodologias de aprendizagem: (a) os discentes estudam on-line de maneira individual, ou (b) estudam interagindo com docentes e colegas em sala de aula em espaço físico. Assim, esse tipo de ensino é promovido através da mistura entre as duas outras modalidades de ensino já existentes, o ensino EaD e EP. No EH, os discentes são responsáveis por aprender a parte teórica dos conteúdos de forma individual onde, somente a discussão dos conteúdos acontecem presencialmente com os docentes e os colegas. Os discentes são estimulados a interagir uns com outros e com os docentes, mas o papel principal que os docentes exercem no EH é de mediador e facilitador do aprendizado, ao contrário do EP que precisam construir, desenvolver e apresentar os conhecimentos da disciplinar (NOVA ESCOLA, 2015).

Sendo assim, o EH se distingue do EaD devido os objetivos dos encontros presenciais, visto que, no EaD os encontros acontecem apenas no final de cada semestre sendo que os discentes vão até o polo físico da universidade para realizar as avaliações das disciplinas enquanto que no EH esses encontros acontecem de forma contínua de acordo com o planejamento de cada disciplina (URÂNIA, 2020). De acordo com o que foi relatado nos três tipos de ensino construímos uma cartilha informativa (Figura 1) com as principais distinções existentes entre eles (VIVO, 2021).

Figura 1 – Cartilha informativa com as diferenças principais entre o Ensino EaD, Ensino Remoto e Ensino Híbrido.

Diferença entre Ensino EAD, Ensino Remoto e Ensino Híbrido		
Ensino EAD	Ensino Remoto	Ensino Híbrido
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aulas gravadas e disponibilizadas na plataforma.</li> <li>✓ Tutor disponível para tirar dúvidas.</li> <li>✓ Aulas com conteúdo padronizados.</li> <li>✓ Calendário acadêmico único.</li> <li>✓ Teste e avaliação padronizados.</li> <li>✓ Aulas padronizadas em todos os cursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aulas online com professores e em tempo real.</li> <li>✓ Interação com os professores através de ferramentas digitais.</li> <li>✓ Material exclusivo criado por docentes de cada disciplina.</li> <li>✓ Calendário próprio seguindo o planejamento semestral.</li> <li>✓ Avaliações e teste desenvolvidos por cada professor.</li> <li>✓ Material dinâmico e personalizado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Mescla o ensino presencial com o ensino remoto.</li> <li>✓ Processo colaborativo, construção e criação dos estudantes.</li> <li>✓ Mediador de conhecimento.</li> <li>✓ Protagonista do processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>✓ Equilibra as atividades presenciais e a distância.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2022) utilizando os dados da referência (VIVO, 2021).

## 2.2.2 Olhares e percepções de docentes e discentes sob o Ensino Remoto Emergencial

O ERE foi uma medida adotada com urgência, sendo assim, os docentes e discentes não tiveram tempo necessário para se prepararem a este novo modelo de ensino que foi introduzido em 2020.

De acordo com (Oliveira, 2020; Flauzinho *et al.*, 2021) uma das principais dificuldades da educação digital durante a pandemia foi a falta de habilidade dos professores com o ensino remoto, diversos professores não tinham conhecimento sobre o método de aula online e não tiveram tempo para realizar o treinamento de ambientação nas plataformas de ensino virtual.

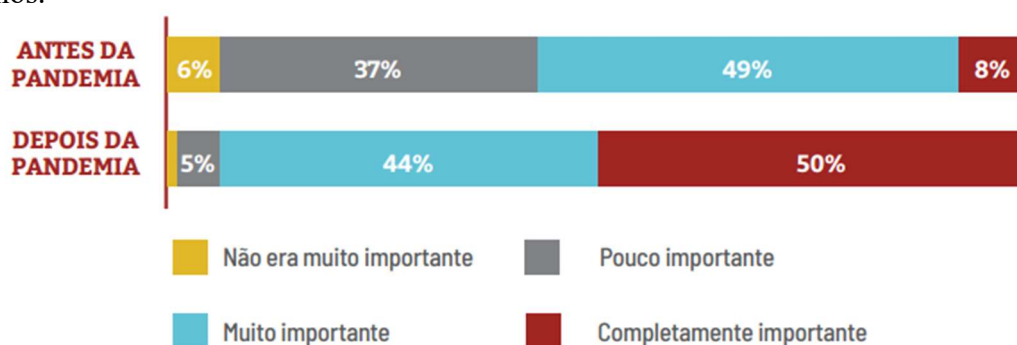
Com a implementação do ERE docentes foram obrigados a deixar de lado todo o seu planejamento pedagógico elaborado anteriormente para o ensino presencial precisando começar do zero ou reajustar com preparações feitas de maneira rápida, sem tempo para realizar capacitações, falta de organização especializada, entre outros (ELOS, 2021). Professores e alunos no ERE se depararam com grandes desafios, tais como:

Segundo Silu *et al.* (2020) e Flauzinho *et al.* (2021) uso integral das ferramentas tecnológicas para dar continuidade no processo ensino aprendizagem, bem como para manutenção da comunicação entre ambos. Inserir as tecnologias digitais em todos os campos da vida atualmente fez com que professores e alunos saíssem da sua zona de conforto, visto que docentes precisam se familiarizar com as novas ferramentas e assumir integralmente o papel de mediadores do aprendizado, enquanto discentes precisam ser mais independentes e responsáveis pelo que aprendem.

O Instituto de Península (IP) realizou no ano de 2020 uma pesquisa com docentes para saber as percepções e visões deles sobre o ERE (INSTITUTO PENÍNSULA, 2021). O levantamento dos dados mostraram que 88% dos professores afirmaram que nunca tinham tido contato ou experiência com o ensino virtual (remoto) e 84% deles não se sentiam preparados para ministrar as aulas no ensino remoto. Esse resultado era esperado, pois os professores precisaram aprender e introduzir tecnologias em suas aulas de forma rápida.

Em agosto de 2020, o IP questionou os professores sobre as suas percepções com relação ao uso da tecnologia no aprendizado dos alunos (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020). Como podemos observar na Figura 2, foi observado que 94% dos docentes perceberam que a tecnologia se tornou muito importante ou completamente importante para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos discentes no período da pandemia enquanto que antes da pandemia, apenas 57% possuía essa percepção (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

Figura 2 – Percepção dos docentes sobre o potencial do uso da Tecnologia no aprendizado dos alunos.



Fonte: INSTITUTO PENÍNSULA, 2020.

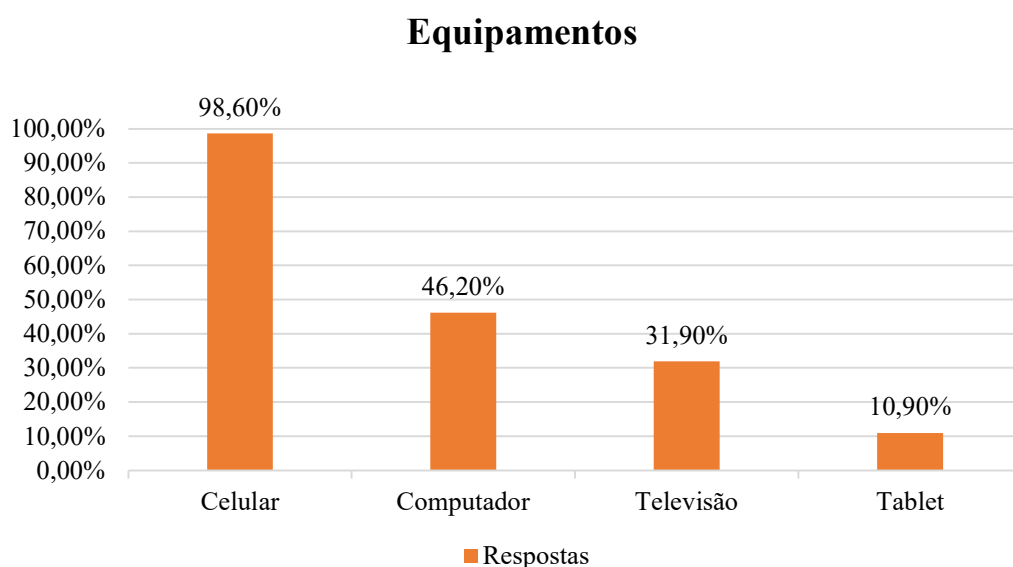
De acordo com a pesquisa do Instituto Península (2020, p.18) temos que:

Os professores foram obrigados a se reinventar e a se adequar a ferramentas tecnológicas e perceberam como elas podem ajudar no

processo de ensino e aprendizagem, o que podemos considerar um legado positivo do momento que vivemos. De fato, apesar de um esforço imenso das escolas, redes famílias e professores em manter a aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto, os resultados esperados para um ano letivo não se concretizaram, salvo exceções.

Conforme os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, em 2019, (Figura 3) aproximadamente 40 milhões de pessoas no Brasil não possuía acesso à internet e o smartphone era o equipamento eletrônico principal para acesso à internet no país sendo utilizado por 98,60% dos domicílios que possuem acesso à internet (IBGE EDUCA, 2019).

Figura 3 – Equipamento utilizado para navegar na internet (em %).



Fonte: Adaptado da referência (IBGE EDUCA, 2019).

A falta de conectividade e de infraestrutura dos discentes apresentou-se como principal desafio durante o ensino remoto. Com o agravamento dos casos de COVID-19 e a suspensão das aulas no ensino presencial, os discentes precisaram ingressar nas aulas remotas, uma forma de ensino que no Brasil não era conhecida, onde, utilizam-se a internet para fazer a transmissão do conteúdo. Além das dificuldades já existentes com o sinal de internet ou a inexistência desse sinal, os alunos se depararam com outra dificuldade que era em relação aos equipamentos eletrônicos necessários para o acompanhamento das atividades acadêmicas (CAETANO, 2021).

No final de agosto de 2020, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR, 2020) realizou a divulgação de uma pesquisa mostrando que a dificuldade dos alunos por falta de aparelhos eletrônicos nas zonas rurais era em torno de 92% enquanto que nas zonas urbanas era de 83%.

Além disso, discentes em situação de vulnerabilidade social possuíam muita dificuldade para manter a rotina de estudos em sua residência, devido à falta de um ambiente adequado para realizar as atividades acadêmicas e os problemas relacionados a dificuldades de acesso à internet se tornaram preocupações constantes durante esse período (SOUZA, 2021). Na pesquisa realizada pelo IP, os docentes apontaram algumas dificuldades em relação ao engajamento dos alunos, distanciamento, perda de vínculo com os estudantes, conforme mostra a Figura 4 (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

Figura 4 – Desafios do ensino remoto sob o ponto de vista dos docentes.



Fonte: INSTITUTO PENÍNSULA, 2020.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) junto com Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realizaram uma pesquisa entre junho e setembro de 2020 que evidenciou que no período da pandemia 48,7% dos adolescentes do Brasil sentiam nervosismo, preocupação ou mau humor na maior parte do tempo ou sempre. Dessa forma, o psicólogo Rafael Santos, assegura que “o custo psicológico causado nesses alunos foi muito grande, já que entre as várias perdas, houve também a perda do vínculo institucional com as escolas e as práticas pedagógicas” (SOUZA, 2021).

De acordo com Kassab (2021) temos que:

As universidades trazem espaços para além das salas de aula. São refeitórios, vivências, entidades, bibliotecas e museus, que intensificam as experiências e interações em torno do universo acadêmico. Durante a pandemia, grande parte disso foi interrompido. Novos alunos chegam e vão sem experienciar a vida universitária como um todo. Esse sentimento de que algo foi subtraído dos alunos e dos professores traz consequências psíquicas ainda não mensuráveis.

Durante o período de ERE os discentes enfrentam dificuldades em relação a procrastinação devido ao fato de estarem acomodados em suas respectivas residências. Se torna inevitável não procrastinar. Outra dificuldade enfrentada é estabelecer uma rotina de estudo, realizar atividades físicas, entre outros (Blando *et al.*, 2021). Na Tabela 1 são apresentadas as dificuldades dos discentes durante a pandemia.

Tabela 1 – Frequência e porcentagens das dificuldades dos discentes durante a pandemia.

<b>Dificuldades durante a pandemia</b>	<b>Total (n = 1637)</b>	<b>Graduação (n = 1048)</b>	<b>Pós-graduação (n = 589)</b>
Lidar com a procrastinação	55,7% (911)	56,6% (593)	54% (318)
Estabelecer uma rotina	54% (885)	57,4% (602)	48% (283)
Fazer atividades físicas	45,8% (750)	47,6% (499)	42,6% (251)
Estudar	38,5% (631)	46,9% (491)	23,9% (140)
Cuidar da saúde mental	33% (541)	33,4% (351)	32,2%(190)
Manter hábitos alimentares	26,6% (435)	30,6% (321)	19,4% (114)
Escrever TCC, Dissertação ou Tese	26,4% (433)	12,5% (131)	51,3% (302)
Pensar no futuro profissional	24,7% (404)	23,3% (244)	27,2% (160)
Manter contato com amigos/familiares	17,3% (284)	18,2% (190)	15,9% (94)
Outros	3%(50)	2,3% (24)	4,4% (26)

Fonte: Blando *et al.* (2021).

Além disso, Blando *et al.* (2021) em uma pesquisa realizada com discentes, mostrou quais eram as categorias que os alunos possuíam mais dificuldades. As três categorias que mais se destacaram (Tabela 2) foram a de estudos com 32,2%, seja por falta de motivação, não conseguir se concentrar, entre outros; saúde mental com 16,9% e gestão do tempo 14,6%. Conforme a Tabela 2 é possível observar mais algumas categorias.

Segundo Santini *et al.* (2021) para o discente Gustavo Moreira o sentimento em relação as aulas virtuais é a seguinte: “Eu não sei se eu vou aguentar manter o EaD por mais um semestre inteiro. Eu provavelmente vou começar a bater a cabeça contra a

parede. Simplesmente não vou aguentar mais”. Esse relato traduz o sentimento de vários estudantes e professores sobre o desgaste que esse tipo de ensino provoca nas pessoas.

Tabela 2 – Categorias das dificuldades em relação a vida acadêmica durante a pandemia.

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exemplos de respostas</b>	<b>Total (n = 988)</b>
Estudos	Falta de motivação, não conseguir se concentrar, falta de rotina de estudos, dificuldades para escrever e estudar em casa	"Não ter vontade nenhuma de estudar"	32,2% (318)
Saúde mental	Ansiedade frente à pandemia, desânimo, sentimentos de incerteza e preocupação quanto ao futuro	"A maior dificuldade é a ansiedade de não saber quando tudo vai voltar ao seu normal"	16,9% (167)
Gestão do tempo	Administração do tempo, conciliar diferentes tarefas, ter uma rotina, lidar com a procrastinação	"Dificuldade de ter uma rotina com tempo de estudos"	14,6% (144)
Suspensão das atividades presenciais	Impossibilidade de acesso aos laboratórios e bibliotecas, falta das aulas presenciais e interação com colegas e professores	"As relações com colegas e professores são inexistentes durante a quarentena"	12,3% (121)

Fonte: Blando *et al.* (2021).

Pesquisa realizado com docentes pelo Instituto Tim, através do projeto “O círculo da matemática no Brasil”, mostrou que 70% dos professores relataram dificuldades de adaptação ao ERE, 58% disseram que não conseguiram dar aulas sem barulho ou interrupções em sua residência e 78% dos respondentes apresentaram problemas relacionados ao excesso de sono ou a insônia (SIMÕES, 2021).

Outra dificuldade enfrentada por discentes e docentes é em relação a sobrecarga de estudo e de trabalho no período do ERE. Para os professores, o horário de trabalho nesse período se estende além do previsto, enquanto que para os alunos o tempo destinado aos estudo se estende, visto que, as aulas remotas exigem mais tempo e dedicação por parte dos alunos para a compreensão dos conteúdos. Isso acabou interferindo no tempo de lazer que antes, ambos docentes e discentes, dedicavam aos familiares e a vida pessoal. A falta de limite e o excesso de tempo em frente ao computador aumentaram os níveis de estresse e tensão levando a exaustão tanto dos professores e dos alunos.

O ERE afetou todos os públicos, mas para os discentes com deficiência que se encontram em condições de vulnerabilidade, os desafios são mais complexos. Os alunos com deficiência possuem características específicas de aprendizagem, seja a necessidade



de suporte tecnológico ou a assistência de mediadores. A educação inclusiva precisa avançar para a efetivação dos direitos garantidos pela lei. Para Souza *et al.* (2022):

[...] atualmente, os alunos com deficiência, estão chegando às universidades, contudo, os direitos assegurados, ainda não são totalmente atendidos em tais locais. Com a pandemia da Covid-19, foi evidenciado barreiras para poder ser efetivado esse processo, pois, as atividades acadêmicas passaram a ser realizadas no modelo de ERE.

Em uma pesquisa realizada com discentes deficientes da Universidade Federal do Ceará (FECLI), os alunos perceberam um avanço no processo de inclusão no ensino superior, onde, no período do ERE, os professores precisaram utilizar e aprenderam as ferramentas e instrumentos para audiodescrição (Souza *et al.*, 2022).

Segundo Souza *et al.* (2022) com o ensino remoto passou-se a ser utilizado os grupos de WhatsApp, como recurso, havendo assim a necessidade de audiodescrever imagens compartilhadas nos grupos das disciplinas. O processo de inclusão requer dos professores novos conhecimentos, práticas e metodologias que consigam atingir toda a demanda dos alunos em meio as suas particularidades.

Dados divulgados pela Fundação Carlos Chagas em 2020 sobre docentes em relação a inclusão digital no ERE mostram que 28,1% dos docentes disseram que lecionam aulas sem recurso de acessibilidade, 20% dos respondentes afirmam que haviam tradução para libras, 9,8% faz o uso de ferramentas para audiodescrição e 8,2% relataram que possuem disponibilidade de legenda nas aulas (LOPEZ, 2021).

### **2.3 Universidades Federais Brasileiras.**

Em março de 2020, as instituições federais de ensino superior (IFEs) precisaram suspender as atividades presenciais que não eram consideradas essenciais. Com a aprovação do ERE pelo MEC (BRASIL, 2020c), os componentes curriculares e cursos de graduação foram retornando aos poucos, de forma virtual, sendo que as aulas da graduação e da pós-graduação foram retomadas de diferentes formas, conforme as dificuldades e as particularidades específicas de cada IFEs. Ainda no ano de 2020, o calendário acadêmico das instituições precisaram serem reajustados para o formato das aulas remotas e aos poucos foram retomados mesmo que emergencial ou excepcionalmente.

Segundo Carvalho et al. (2022) algumas instituições autorizaram os estágios curriculares presenciais na graduação ainda em 2020, no entanto, de acordo com o interesse e possibilidade dos estudantes. Enorme adaptação foi necessária, não apenas com a implantação do ensino remoto, mas também do tele trabalho, o que garantiu o funcionamento ininterrupto da maior parte das IFES.

Dados divulgados pela UNESCO em 2020 evidenciaram que mais de 1,5 bilhões de discentes em todo mundo sofreram ou foram afetados devido ao fechamento das escolas e das universidades no período da pandemia provocada pela COVID-19 (UNESCO, 2020). A pandemia comprometeu o calendário acadêmico, teve retrocesso no processo educacional e no aprendizado dos alunos, além disso, causou danos sociais e estruturais em alunos e na família em situação de vulnerabilidade econômica provocando o abandono e o aumento da evasão.

Em março de 2020, o MEC criou um Comitê Operativo de Emergência (COE) para debater e definir as medidas necessárias para combater a disseminação da COVID-19 nas instituições de ensino. O objetivo do COE era articular redes estaduais, municipais, federais e do distrito federal em conjunto para debater ações importantes para a educação em tempos de pandemia (Brasil, 2021).

Em relação ao início do primeiro semestre do ERE em 2020, observou-se que em cada região do Brasil ocorreu em um determinado período.

Segundo Mélo *et al.* (2020). Norte, 11% das universidades iniciaram no mês de julho, assim como, 11% no mês de agosto, 33,4% em setembro e 44,4% ainda não tinham iniciado o cronograma do ensino remoto até o final de outubro de 2020. Na região Nordeste, 17,7% começaram as atividades logo no mês de junho, 35,3% no mês de agosto, 35,3% em setembro e 11,7% ainda não tinham iniciado até o final de outubro. Na região Sul, 9% das instituições começaram no mês de julho, 36,4% em agosto, 36,4% em setembro e 18,2% ainda não tinham iniciado o cronograma até o final de outubro. Na região Sudeste, 5,5% começaram o ensino remoto no mês de junho, 16,7% no mês de julho, 33,4% em agosto e 44,4% em setembro. Na região Centro-oeste, 12,5% começaram em julho, 75% em agosto e 12,5% em setembro.

Dados divulgados por Mélo *et al.* (2020) evidenciaram que alguns fatores contribuíram para o adiamento do ERE nas universidades, dentre eles, a necessidade de montar um plano de ação para oferecer suporte ou auxílio emergencial aos discentes em situação de vulnerabilidade social para que pudessem acompanhar as aulas remotas. Foi observado (Tabela 3) que todas as IFEs ofereceram algum tipo de suporte para os alunos onde 73% das IFEs ofereceram auxílio financeiro destinado a compra de pacotes de internet e 46% optaram por disponibilizar chips com pacote de dados móveis. Vale

ressaltar que em algumas universidades, os discentes poderiam aderir aos dois métodos de auxílio internet. Além disso, 55,6% das instituições disponibilizaram auxílio financeiro para a compra de equipamentos eletrônicos como notebook, desktop (computador), tablet e celular, 22,2% optaram por realizar empréstimos de eletrônicos para os alunos e 61,3% das IFEs ofereceram capacitações do uso das ferramentas para os discentes (MÉLO *et al.*, 2020).

Tabela 3 – Porcentagem do auxílio digital emergencial que foram ofertados pelas universidades.

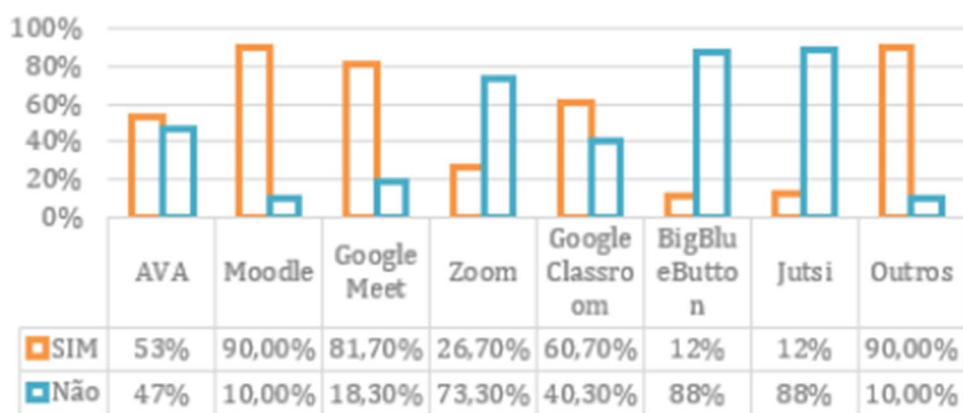
VARIÁVEL	PORCENTAGEM %
<b>Auxílio Digital</b>	
Auxílio Financeiro para <i>Internet</i>	73%
Disponibilizou Dados Móveis, através de <i>chips</i>	46%
Auxílio Financeiro para Aquisição de eletrônicos	55,6%
Empréstimo de Eletrônicos	22,2%
Oferta de Capacitação	61,3%

Fonte: MÉLO *et al.* (2020).

Apesar da Tabela 3 evidenciar que houve alta prevalência das instituições no sentido de disponibilizar algum tipo de auxílio ou suporte para os discentes, Cerqueira (2020) evidencia que em algumas IFEs ocorreu atrasos na disponibilização dos auxílios financeiros destinados a inclusão digital. Em algumas universidades, o ERE iniciou antes da oferta do auxílio e nem todas ofereceram cursos de capacitação para a familiarização com as ferramentas digitais que seriam utilizadas durante o ERE.

Na Figura 5 é mostrado todas as ferramentas que foram aderidas pelas universidades durante o ERE. A ferramenta mais utilizada para o suporte das aulas síncronas (ao vivo) no ERE nas IFEs foi o *Google Meet* sendo utilizado por 81,7% das instituições. Já para as aulas assíncronas, 90% das instituições optaram pela utilização do Moodle.

Figura 5 – Ferramentas utilizadas pelas universidades.



Fonte: MÉLO *et al.* (2020).

Com relação as características do ensino remoto nas universidades (Tabela 4) foram observadas que 52,4% iniciaram um período suplementar e 25,4% iniciaram um novo período regular. Em relação as atividades propostas no ERE, temos que 48,4% das IFEs disponibilizaram matrículas dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, 46,8% optaram por ofertar componentes e cursos flexíveis. Sobre a modalidade dos componentes, temos que 57,6% dos ofertados possuem atividades teórico-práticas no seu plano de ensino enquanto que 42,4% era apenas teórico. Em relação a obrigatoriedade do ERE, foi observado que 95,2% das IFEs flexibilizaram as normas e optaram pela adesão facultativa tanto para docentes quanto para discentes. Além disso, 80,6% das IFEs decidiram permitir o trancamento parcial ou total do curso, para os discentes, independentes se eram calouros ou veteranos (MÉLO *et al.*, 2020).

Ao longo do período da pandemia da COVID-19, algumas atividades precisaram sofrer adequações como as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Mélo *et al.* (2020) 95,2% das universidades não suspenderam os planos de trabalho das atividades de extensão. Dentre elas, 93,2% flexibilizaram as normas e permitiram adaptação dos planos de trabalho, 83,9% realizaram cursos flexíveis para comunidade interna e externa e 84,7% realizaram webinários utilizando as redes sociais. No que diz respeito aos projetos de pesquisa, 93,4% não suspenderam, 5% suspenderam no início e retomaram recentemente e 1,6% suspenderam as atividades de pesquisa.

Tabela 4 – Características do ensino no período remoto nas IFEs.

VARIÁVEIS	PORCENTAGEM %
<b>Função Operacional do Período Remoto</b>	
Iniciou um período suplementar	52,4%
Iniciou um novo período regular	25,4%
Deu continuidade ao período regular anterior	14,3%
Terminou o período regular e iniciou um período suplementar/regular	7,9%
Total	100%
<b>Atividades Ofertadas</b>	
Disciplinas do componente curricular	48,4%
Disciplinas e cursos flexíveis	46,8%
Apenas cursos flexíveis	4,8%
Total	100%
<b>Modalidade das Disciplinas Ofertadas</b>	
Teórico-práticas	57,6%
Apenas teóricas	42,4%
Total	100%
<b>Obrigatoriedade do Ensino Remoto</b>	
Sim	4,8%
Não	95,2%
Total	100%
<b>Possibilidade de Trancamento</b>	
Sim	80,6%
Não	19,4%
Total	100%

Fonte: MÉLO *et al.* (2020).

De acordo com Mélo *et al.* (2020) temos que seis instituições públicas federais trabalharam no desenvolvimento de vacinas para a COVID-19, quarenta e quatro realizaram exames para diagnosticar o coronavírus, oitenta e uma participaram da confecção de materiais educativos para a COVID-19, oitenta e seis disponibilizaram serviços de aconselhamento e/ou apoio psicológico, noventa e uma produziram álcool em gel, glicerinado e/ou álcool a 70%, e oitenta e oito instituições fabricaram Equipamentos de Proteção Individual (EPI), através de impressoras 3D.

O GT da ANDIFES encaminhou um questionário para IFEs em relação ao calendário acadêmico de 2021/2.

Segundo Carvalho *et al.* (2022) 24 IFEs iniciarão as atividades do segundo semestre letivo de 2021 somente neste início de 2022, 3 ainda permanecem

sem definição de data e 26 iniciaram no final de 2021, com previsão de término do calendário acadêmico de 2021 neste início de 2022.

Quando as IFEs foram questionadas sobre o início das atividades acadêmicas de 2022/1 foi evidenciado que:

Segundo Carvalho *et al.* (2022) 16 IFEs ainda não tem calendário definido, enquanto 6 têm previsão de início do ano letivo de 2022 apenas no segundo semestre de 2022 e 31 neste primeiro semestre de 2022, até o mês de julho. Desta maneira, há previsão de término de 2022/1 até setembro de 2022 em 22 IFES e 19 IFES não têm ainda previsão de término para 2022/1.

É possível observar que devido a adoção do ERE em períodos diferentes nas IFEs, o calendário acadêmico não está sincronizado entre as instituições. O ideal seria que essa sincronização ocorresse de forma rápida para não prejudicar o ingresso de novos acadêmicos no processo do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Porém, conforme os dados acima essa sincronização talvez só seja possível a partir de 2023 (CARVALHO *et al.*, 2022).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho envolveu uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, que é uma abordagem que utiliza os métodos qualitativos e quantitativos para realizar uma análise mais aprofundada sobre o tema que está sendo investigado (ACADÊMICO, 2019). Em uma pesquisa quantitativa, o pesquisador mensura numericamente os significados dos fenômenos que está sendo estudado, ou seja, precisa traduzir as informações e opiniões para números para classificá-las e analisá-las por intermédio de técnicas estatísticas (LUDKE, 1986). Já a pesquisa de teor qualitativo é necessário que o tratamento dos dados sejam feitos pelo pesquisador, indicando a qualidade na análise realizada (FONSECA, 2002).

A população escolhida para participar da pesquisa foram os discentes que se encontram vinculados a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Para avaliarmos a satisfação e as percepções dos discentes sobre o ensino remoto emergencial realizamos uma pesquisa exploratória de teor qualitativo e quantitativo utilizando o aplicativo de gerenciamento de pesquisa (*Google Forms*) para a construção de um questionário on-line. O questionário é um mecanismo constituído por um conjunto de perguntas organizado conforme os critérios predeterminados, sendo respondido sem a presença de um entrevistador (MARCONI, 1999).

O formulário dependia da participação voluntária dos discentes e foi construído abrangendo 31 questões, sendo que: sete questões (7) possuíam caixas de seleção, as quais aceitavam mais de uma opção de resposta (questões de números 2, 8, 9, 12, 16, 17 e 24); cinco questões (5) eram dissertativas (questões de números 14, 15, 21, 28 e 31); dezenove (19) questões eram de múltipla escolha.

A divulgação do questionário ocorreu por meio do compartilhamento em grupos do WhatsApp e o compartilhamento por e-mail para a coordenação acadêmica dos dez campi existentes da UNIPAMPA, solicitando o encaminhamento para o e-mail institucional dos discentes vinculados naquele campus. A seguir é apresentada a Tabela 5 que contém todas as questões do questionário.

Tabela 5 – Formulário disponibilizado aos discentes da UNIPAMPA sobre o ensino remoto emergencial.

1.	Gênero: ( ) Feminino. ( ) Masculino.
----	--

	<input type="checkbox"/> Não-binário. <input type="checkbox"/> Outros.
2.	Marque as alternativas de acordo com o seu perfil (pode marcar mais de uma opção): <input type="checkbox"/> Casado(a). <input type="checkbox"/> Solteiro(a). <input type="checkbox"/> Possui filhos. <input type="checkbox"/> Não possui filhos. <input type="checkbox"/> Empregado. <input type="checkbox"/> Desempregado.
3.	Ano de ingresso na UNIPAMPA: <input type="checkbox"/> 2017. <input type="checkbox"/> 2018. <input type="checkbox"/> 2019. <input type="checkbox"/> 2020. <input type="checkbox"/> 2021. <input type="checkbox"/> Outros.
4.	Campus vinculado atualmente na UNIPAMPA: <input type="checkbox"/> Alegrete. <input type="checkbox"/> Bagé. <input type="checkbox"/> Caçapava do Sul. <input type="checkbox"/> Dom Pedrito. <input type="checkbox"/> Itaqui. <input type="checkbox"/> Jaguarão. <input type="checkbox"/> São Borja. <input type="checkbox"/> São Gabriel. <input type="checkbox"/> Santana do Livramento. <input type="checkbox"/> Uruguaiana.
5.	Curso de graduação vinculado: <input type="checkbox"/> Agronomia. <input type="checkbox"/> Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT). <input type="checkbox"/> Engenharia Cartográfica e de Agrimensura (ECA). <input type="checkbox"/> Ciência e Tecnologia de Alimentos (CTA). <input type="checkbox"/> Nutrição. <input type="checkbox"/> Licenciatura em Matemática. <input type="checkbox"/> Outros.
6.	Você reside em qual área? <input type="checkbox"/> Urbana. <input type="checkbox"/> Rural.
7.	Você possui um ambiente adequado em sua residência para estudo/acompanhamento das atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
8.	Qual é o tipo de conexão utilizada para acompanhar/realizar as atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial? <input type="checkbox"/> ADSL. <input type="checkbox"/> Fibra óptica. <input type="checkbox"/> Cabo. <input type="checkbox"/> Satélite. <input type="checkbox"/> Dial modem. <input type="checkbox"/> Wireless (Wi-Fi). <input type="checkbox"/> Móvel (3G, 4G)
9.	Quais dispositivos são utilizados para acompanhar/realizar as atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial? <input type="checkbox"/> Smartphone. <input type="checkbox"/> Notebook. <input type="checkbox"/> Tablet. <input type="checkbox"/> Computador de mesa (desktop).
10.	Você precisou investir na compra de algum equipamento tecnológico para utilizar no Ensino Remoto Emergencial?



	<input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
11.	<p>Você precisou investir em algum pacote de internet para conseguir acompanhar as atividades acadêmicas no Ensino Remoto Emergencial?</p> <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
12.	<p>Você recebeu algum tipo de auxílio/ajuda da universidade nesse período?</p> <input type="checkbox"/> Auxílio internet. <input type="checkbox"/> Chip com pacotes de dados móveis. <input type="checkbox"/> Cesta Básica. <input type="checkbox"/> Equipamentos eletrônicos. <input type="checkbox"/> Não recebeu nenhuma ajuda da universidade. <input type="checkbox"/> Outros.
13.	<p>Você precisou trancar alguns componentes curriculares (CCs) ou o curso durante o Ensino Remoto Emergencial?</p> <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
14.	<p>Se respondeu sim na pergunta anterior, qual foi o motivo do trancamento?</p>
15.	<p>Quais foram as suas dificuldades/desafios encontrados nas aulas no Ensino Remoto Emergencial?</p>
16.	<p>Quais eram as ferramentas tecnológicas utilizadas com maior frequência antes do Ensino Remoto Emergencial?</p> <input type="checkbox"/> WhatsApp. <input type="checkbox"/> Google Meet. <input type="checkbox"/> Zoom. <input type="checkbox"/> Moodle. <input type="checkbox"/> Kahoot. <input type="checkbox"/> Teams. <input type="checkbox"/> Google Classroom. <input type="checkbox"/> Youtube. <input type="checkbox"/> Discord. <input type="checkbox"/> Google drive. <input type="checkbox"/> Telegram. <input type="checkbox"/> Outros.
17.	<p>Quais são as ferramentas tecnológicas utilizadas com maior frequência durante o Ensino Remoto Emergencial?</p> <input type="checkbox"/> WhatsApp. <input type="checkbox"/> Google Meet. <input type="checkbox"/> Zoom. <input type="checkbox"/> Moodle. <input type="checkbox"/> Kahoot. <input type="checkbox"/> Teams. <input type="checkbox"/> Google Classroom. <input type="checkbox"/> Youtube. <input type="checkbox"/> Discord. <input type="checkbox"/> Google drive. <input type="checkbox"/> Telegram. <input type="checkbox"/> Outros.
18.	<p>Você considera que seu aprendizado nas componentes curriculares declinou durante o Ensino Remoto Emergencial?</p> <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente. <input type="checkbox"/> Concordo Parcialmente. <input type="checkbox"/> Indiferente/Neutro. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente.
19.	<p>Em relação a média numérica de aprovação das componentes curriculares, você percebeu que ocorreu um aumento durante o Ensino Remoto Emergencial?</p> <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente. <input type="checkbox"/> Concordo Parcialmente. <input type="checkbox"/> Indiferente/Neutro. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente.
20.	<p>Qual é a sua satisfação em relação às aulas/atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial?</p> <input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito. <input type="checkbox"/> Satisfeito.

	<input type="checkbox"/> Indiferente/Neutro. <input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito. <input type="checkbox"/> Insatisfeito.
21.	Em sua opinião, o que fez falta para que melhorasse a eficácia do Ensino Remoto Emergencial?
22.	<p>Você concorda que o cronograma construído pelos docentes com aulas síncronas e atividades assíncronas, na maioria dos casos, são condizentes com a carga horária das componentes?</p> <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente. <input type="checkbox"/> Concordo Parcialmente. <input type="checkbox"/> Indiferente/Neutro. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente.
23.	<p>Na sua opinião, os docentes possuem domínio das ferramentas utilizadas para ministrar as aulas?</p> <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente. <input type="checkbox"/> Concordo Parcialmente. <input type="checkbox"/> Indiferente/Neutro. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente.
24.	<p>Além dos materiais disponibilizados pelo docente, quais destes abaixo você utilizou como material de apoio para auxiliá-lo nas componentes curriculares durante o Ensino Remoto Emergencial?</p> <input type="checkbox"/> Sites de conteúdos acadêmicos. <input type="checkbox"/> Vídeos no Youtube. <input type="checkbox"/> Artigos. <input type="checkbox"/> E-books. <input type="checkbox"/> Podcasts. <input type="checkbox"/> Cartilhas temáticas.
25.	<p>Na sua opinião, o ensino remoto possui a mesma qualidade didática e de aprendizado do ensino presencial?</p> <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente. <input type="checkbox"/> Concordo Parcialmente. <input type="checkbox"/> Indiferente/Neutro. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente.
26.	<p>Você entende que o volume e a intensidade das atividades atribuídas aos discentes é compatível com o seu tempo disponível?</p> <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente. <input type="checkbox"/> Concordo Parcialmente. <input type="checkbox"/> Indiferente/Neutro. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente.
27.	<p>O ensino remoto impactou diretamente na sua saúde mental?</p> <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente. <input type="checkbox"/> Concordo Parcialmente. <input type="checkbox"/> Indiferente/Neutro. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente.
28.	Em caso positivo na questão anterior, como poderia resumir o que sentia?

29.	Você percebeu que seus colegas estavam enfrentando problemas de saúde mental? ( ) Não percebi nenhum caso. ( ) Percebi alguns casos. ( ) Percebi muitos casos.
30.	Você concorda e se sente seguro com o retorno das aulas presenciais em abril de 2022? ( ) Sim. ( ) Não. ( ) Tenho dúvidas.
31.	No caso de retorno das atividades presenciais, quais as suas dificuldades em frequentar as aulas/atividades?

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Dessa forma, utilizamos a ferramenta do Microsoft Excel para analisar e organizar os dados coletados e também, para fazer a construção dos gráficos e das tabelas. As figuras no formato nuvem de palavras serão construídas utilizando a ferramenta *Mentimeter*.

Além de aplicarmos o questionário, também realizamos uma pesquisa bibliográfica através de material teórico existente em artigos científicos na área de ensino, livros e reportagens disponíveis no Google Acadêmico a respeito do tema “ensino remoto no ensino superior” com o objetivo de construirmos o referencial teórico sobre o tema.

Desse modo, através das respostas do questionário iremos ter dados concretos do ponto de vista dos discentes em relação a esse novo modelo de ensino que foi implementado em setembro de 2020 na UNIPAMPA devido a pandemia provocada pela COVID-19.

## **4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A população da pesquisa foi constituída pelos discentes de alguns cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) que estão matriculados no Ensino Remoto Emergencial (ERE), cursando o segundo semestre letivo do ano de 2021. A aplicação do questionário ocorreu no período de 24 de janeiro a 2 de fevereiro de 2022. O questionário aplicado foi composto por trinta e uma (31) questões obrigatórias (fechadas) e não obrigatórias (abertas) referente ao ERE em relação a condição de espaço físico apropriado para estudo, conexão de internet, dispositivos, ferramentas eletrônicas, saúde mental, nível de satisfação das aulas no ERE, entre outros. Vale salientar que era permitido somente uma resposta por discente. Através da pesquisa conseguimos dados interessantes sobre as percepções e olhares dos discentes da UNIPAMPA a este novo modelo de ensino que reflete a realidade mundial da educação.

Obtivemos respostas dos discentes da UNIPAMPA dos campi: Alegrete, Bagé, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana, ou seja, conseguimos alcançar um retorno de 70% em relação aos dez campi existentes. A amostra da pesquisa foi composta por quatrocentos e vinte cinco (425) respondentes.

### **4.1 Análise do questionário.**

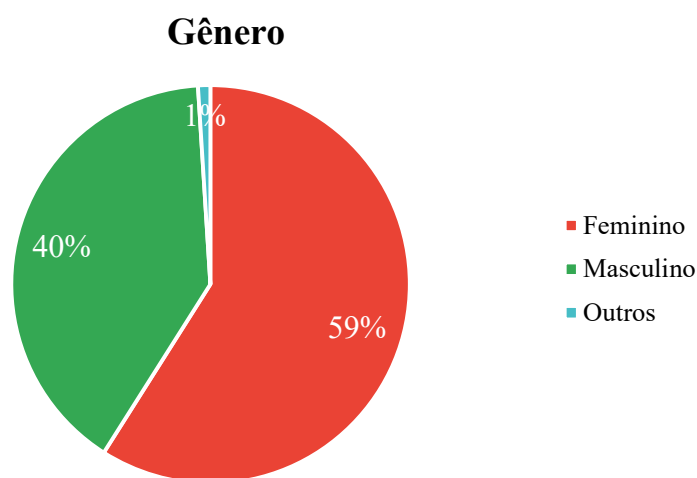
Os resultados obtidos nessa pesquisa são semelhantes aos dados da Tabela 2 (dados sistematizados por Blando et al). De acordo com as 425 respostas dos discentes foram construídos os gráficos, tabelas e as figuras no formato nuvem de palavras que resumem as percepções dos discentes em relação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Além disso, separamos a apresentação dos dados da pesquisa em subseções com temas que são comuns.

#### **4.1.1 Perfil dos discentes.**

As questões iniciais do questionário (1-5) estão relacionadas com o perfil dos discentes que responderam a pesquisa. Conforme apresenta a Figura 6, temos que 59% dos discentes pertencem ao sexo feminino, 40% pertencem ao sexo masculino e apenas 1% dos discentes não se identificam com nenhum dos dois gêneros citados anteriormente.

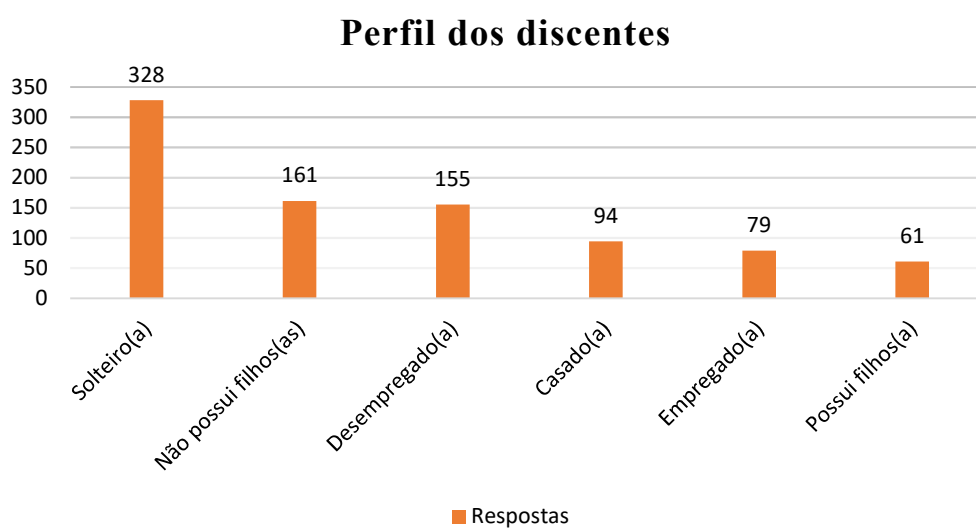
A questão dois do questionário apresentava caixas de seleção, onde o discente poderia escolher todas as alternativas que se encaixava no seu perfil, sendo possível marcar mais de uma opção de resposta. Como apresenta a Figura 7, a maioria dos discentes são solteiros(as) (328), não apresentam filhos (as) (161) e encontram-se desempregados(as) (155). Além disso, noventa e quatro (94) discentes são casados(as), setenta e nove (79) atualmente possuem emprego fixo e sessenta e um (61) possuem filhos(as).

Figura 6 – Gráfico referente a Pergunta 1: Gênero.



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

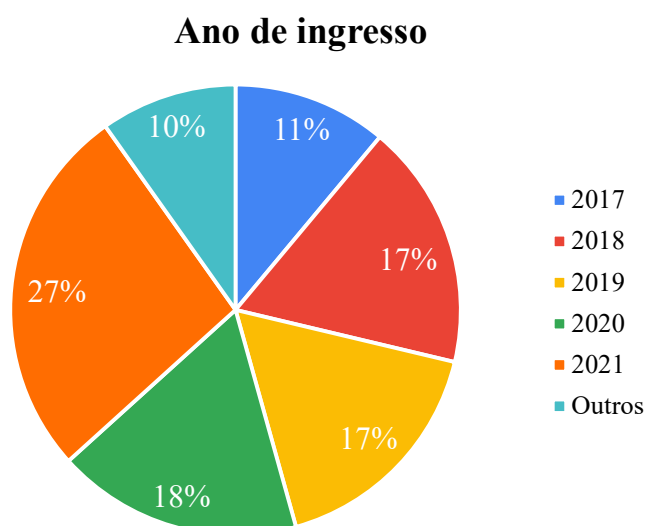
Figura 7 – Gráfico das respostas referentes a Pergunta 2: Marque as alternativas de acordo com o seu perfil (pode marcar mais de uma opção).



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A Figura 8 apresenta o gráfico dos resultados referente ao ano de ingresso dos discentes na UNIPAMPA. Podemos observar na Figura 8, que 27% dos discentes respondentes ingressaram em 2021, ou seja, no segundo ano da implementação das aulas remotas. Se somarmos as porcentagens dos anos de 2020 e 2021, temos que 45% dos respondentes ingressaram durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e provavelmente, não conhecem as estruturas físicas dos campi. A porcentagem restante (65%) encontram-se distribuídos aos discentes que ingressaram no período referente ao ensino presencial (17% em 2019, 17% em 2018, 11% em 2017 e 10% em anos anteriores a 2017).

Figura 8 – Gráfico das respostas referentes a Pergunta 3: Ano de ingresso na UNIPAMPA.

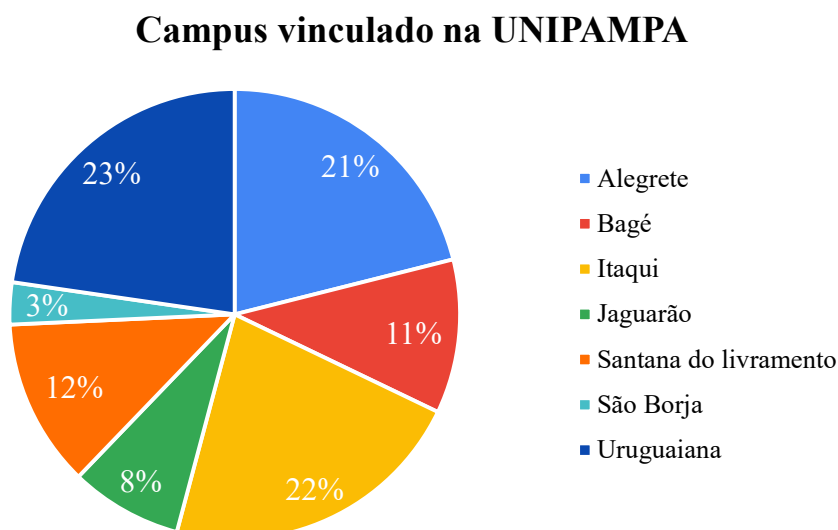


Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Como o questionário foi enviado a todas as coordenações acadêmicas dos dez campi da UNIPAMPA com o intuito de obtermos respostas dos discentes de todos os campi, a pergunta 4 relacionava qual era o campus que o discente estava vinculado. Podemos observar na Figura 9 que a maioria dos discentes respondentes (23%) estão vinculados ao campus de Uruguaiana, sendo que este campus é o que mais possui discentes matriculados na UNIPAMPA devido a oferta de cursos relacionados a área da saúde que possuem bastante demanda; 22% dos discentes pertencem ao campus de Itaqui; 21% fazem parte do campus de Alegrete; 12% são vinculados ao campus de Santana do

Livramento; 11% são do campus de Bagé; 8% estão vinculados ao campus de Jaguarão e 3% dos discentes são do campus de São Borja.

Figura 9 – Gráfico das respostas referentes a Pergunta 4: Campus vinculado atualmente na UNIPAMPA.



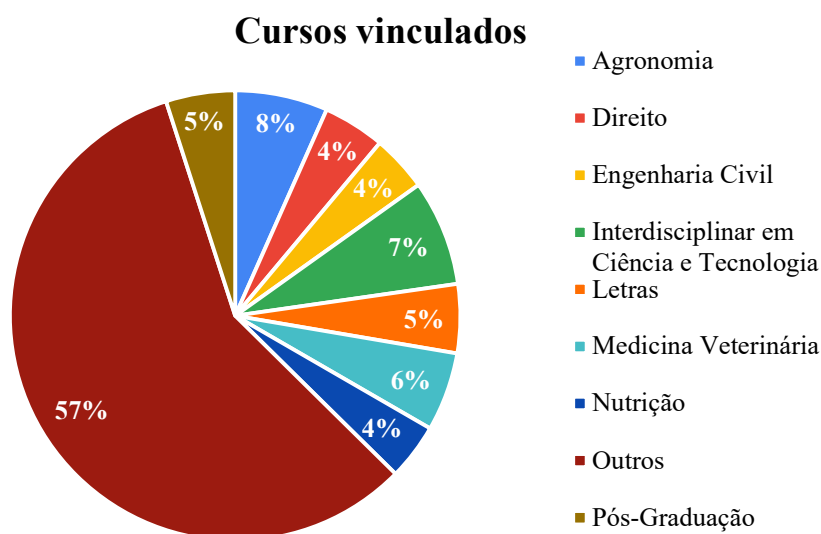
Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Em relação a pergunta cinco sobre o curso de graduação que o discente se encontrava matriculado foram obtidas respostas de quarenta e cinco (45) cursos diferentes de graduação e doze (12) tipos de cursos de Pós-graduação que estão distribuídos entre os sete campi da UNIPAMPA referentes aos respondentes do questionário. Em razão disso, foi necessário realizar a filtragem para a construção de um gráfico sendo que o critério adotado foi incluir somente os cursos que obtiveram uma porcentagem acima de 4% em relação ao total de respondentes (425) e também incluímos a amostra dos discentes que cursam Pós-graduação.

A Figura 10 apresenta o gráfico que resume os dados obtidos da pesquisa. Podemos observar que 95% (404) dos respondentes cursam graduação e 5% (21) cursam Pós-graduação na UNIPAMPA. Em relação aos cursos de graduação, temos que 8% dos discentes fazem o curso de Agronomia, 7% pertencem ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT), 6% são discente do curso de Bacharel em Medicina Veterinária, 5% são do curso de Licenciatura em Letras, 4% fazem parte do curso de Bacharel em Direito, 4% são do curso de Bacharel em Engenharia Civil, 4% são do curso de Bacharel em Nutrição e os 57% restantes estão distribuídos entre os trinta

e oito (38) cursos de graduação que obtiveram retorno menor que 4%. Dessa forma, a porcentagem destes cursos foram somados e compõem “Outros” no gráfico. Lembrando que no gráfico da Figura 10 é mostrado apenas os seis cursos de graduação que mais obtiveram respostas dos discentes e a amostra pertencente aos discentes da pós-graduação.

Figura 10 - Gráfico das respostas referentes a Pergunta 5: Curso de graduação vinculado.



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Observamos que entre os seis cursos de graduação mais citados pelos respondentes, temos que três se encontram na UNIPAMPA localizada em Itaqui. Sendo assim, construímos o gráfico da Figura 11 somente para as porcentagens relacionadas a estes cursos, visto que a autora é vinculada a este campus universitário. Dessa forma, 93 respondentes estão vinculados ao campus de Itaqui distribuídos nos seis cursos de graduação, sendo que 30% são do curso de Agronomia, 29% são do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, 16% são do curso de Nutrição, 12% são do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, 10% são do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos e 3% são do curso de Matemática.

A pergunta seis estava relacionada com a área de residência dos discentes, ou seja, se era na zona urbana ou na zona rural.

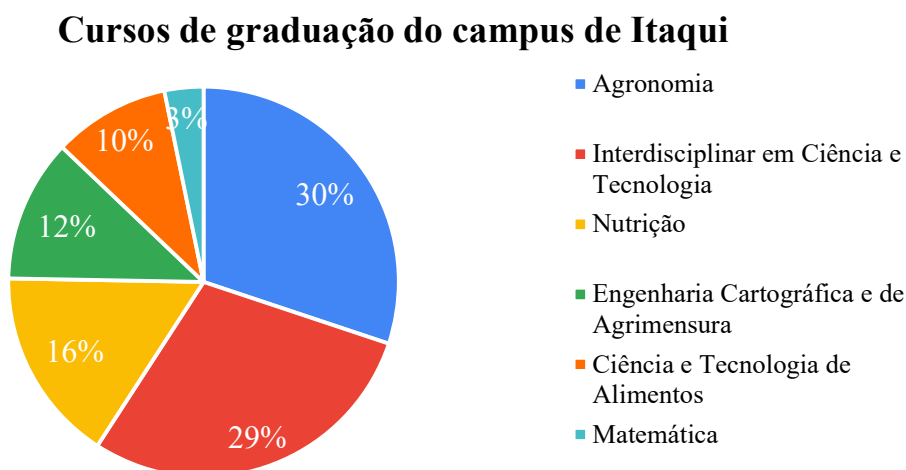
Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017): o espaço urbano é determinado por lei municipal, sendo o rural definido por exclusão à área urbana. Nesta



classificação, o Brasil tem, de acordo com o Censo 2010, 84,4% da população vivendo em áreas urbanas e 15,6%, em zonas rurais.

Observamos que 92% dos discentes residem na zona urbana enquanto que 8% dos discentes residem na zona rural.

Figura 11 - Gráfico referente as respostas dos cursos de graduação vinculados ao campus de Itaqui.



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

#### 4.1.2 Ambiente de estudo e dificuldades/desafios.

De maneira inesperada, por causa da pandemia do coronavírus os discentes precisaram ajustar seu plano de estudo, sendo necessário construir novas estratégias e adaptação de um espaço físico apropriado dentro da sua residência para acompanhar as aulas e realizar as atividades acadêmicas (MIRANDA *et al.*, 2020). Antes da pandemia, este espaço físico era disponibilizado pela universidade sendo que os discentes possuíam a sua disposição o espaço físico da sala de aula, da sala de estudos, da biblioteca e o laboratório de informática. Nestes ambientes, eram encontrados cadeiras e mesas adequadas e no laboratório de informática havia computadores de mesa à disposição dos discentes para realizar os trabalhos acadêmicos. Em todo o espaço físico da universidade, os discentes tinham acesso à conexão wireless (wi-fi) em qualquer dispositivo móvel do seu uso. Com o agravamento da COVID-19 e as restrições sanitárias impostas, estes espaços deixaram de ficar disponíveis aos discentes.

Ao serem questionados se possuíam um ambiente adequado para estudo durante

o período do ERE (pergunta sete) temos que 79% dos respondentes disseram que possuem um local apropriado na sua residência para estar acompanhando as aulas e realizar as atividades acadêmicas, mas para 21% a realidade é totalmente diferente, visto que eles não possuem esse espaço físico apropriado em sua residência para realizar suas atividades acadêmicas. O Ensino Remoto Emergencial desfavorece o acesso ao conhecimento para as classes sociais menos favorecidas, seja por terem a disposição residências com poucos espaços ou por não terem à disposição um ambiente de moradia adequado, visto que com o isolamento social todos os familiares ficaram confinados dentro da mesma residência causando conflitos seja por estresse e até violência física ou psicológica (ALVES, 2020).

A pergunta quinze (15) do questionário, tratava-se de uma questão dissertativa em que não era obrigatória responde-la e questionava sobre os desafios/dificuldades nas aulas que os discentes estavam enfrentando durante o ERE. Porém, 80 % (339) dos discentes responderam e construímos a Figura 12 no formato nuvem de palavras com as palavras que foram mais utilizadas pelos discentes usando a ferramenta on-line *mentimeter*.

Figura 12 – Nuvem de palavras referente as respostas da Pergunta 15: Quais foram as suas dificuldades/desafios encontrados nas aulas no Ensino Remoto Emergencial?



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Na Figura 12, podemos observar que as palavras que mais se destacaram: problemas relacionados a conexão com a internet, adaptação do ambiente, perda de concentração durante as aulas síncronas, excesso de conteúdo disponibilizado pelos docentes, ansiedade, distração, faltas de aulas práticas, entre outros. Além disso,

selecionamos algumas respostas completas e bem justificadas pelos discentes na pergunta 15 e construímos a Tabela 6.

Tabela 6 - Respostas completas/longas dos discentes sobre as dificuldades/desafios nas aulas que enfrentaram no ERE.

Disponibilidade de tempo, sobrecarga de atividade e prazos. Além de, problemas técnicos para acompanhar 100% das aulas e entrega de atividades e avaliações.
Conseguir manter o foco nas aulas, por conta de estar em casa, a chance de distração aumenta. Foi preciso uma reeducação para conseguir ter mais foco nos componentes, uma busca maior pelo conhecimento, e uma grande dificuldade por não ter o contato direto com docentes e discentes que também auxiliam bastante no entendimento do conteúdo.
As maiores dificuldades estava na conexão de internet no início das aulas remotas, só ficou melhor depois que eu consegui o chip de internet da universidade, em seguida com relação ao equipamento eu não tenho computador, tive que pegar emprestado um do meu irmão, porém quebrou e fiquei usando o celular para assistir as aulas, época de prova pegava emprestado o notebook agora estou com um emprestado novamente, mas já está apresentando problema, sendo assim vou ter que fazer um mega esforço para adquirir um notebook, mas os preços estão nas alturas. A outra dificuldade foi com relação ao prazo de entrega de trabalho, provas foi tudo muito corrido, como se estávamos só pra cumprir a carga horária.
O ensino remoto deixa a desejar porque acaba deixando o aluno largado à própria sorte, sem ter o apoio necessário que presencialmente talvez teria. A maioria dos alunos como eu não conseguem se concentrar durante as aulas e para realizar atividades assíncronas no ambiente familiar. Sem contar que muitos alunos trabalham e chegam no fim do dia exaustos, muitas vezes sem cabeça para acompanhar uma aula síncrona, sem falar naqueles que possuem filhos e que precisam dividir o tempo entre eles, atividades domésticas e atividades acadêmicas.
A falta do contato presencialmente ali no dia a dia do aluno com outros alunos e professores para esclarecer aquela dúvida rápida. A falta de um lugar adequado em casa para o estudo, e o semestre no Ensino Remoto Emergencial ser um pouco mais corrido.
O excessivo tempo de tela. As atividades de leitura e escrita já eram extensas, com as aulas online o tempo de tela aumentou muito. Desenvolvi uma conjuntivite alérgica devido à exposição excessiva a luz. Tive que usar colírios e trocar a lente dos óculos. Ademais a falta de interação social, que no bojo das restrições contribuiu consideravelmente em sintomas de cansaço, indisposição, ansiedade.
Concentração devido estar em casa e haver mais pessoas circulando no mesmo ambiente, aliado ao barulho e outras distrações dentro de casa. Além disso, a internet muitas vezes não funciona ou se apresenta muito lenta, o que acarreta perda da aula ou dificuldade em acompanhar o conteúdo.
A maior dificuldade no ensino remoto é fazer algumas atividades que precisa utilizar o Word, como não tenho notebook ou computador dificulta bastante. Muitas vezes tenho que ir a lan house para realizar tal atividade.
Primeiramente a mudança de ambiente foi um desafio, temos mais gente em casa e eles fazem barulho com tv e celular e tudo mais, querem conversar e você não se concentra para fazer as atividades assíncronas e principalmente estudar para as provas, mas com o tempo a gente foi se adaptando e consegui fixar um lugar para estudar no qual eu ficasse em silêncio para realizar as atividades. Depois o que senti dificuldade foi a ideia de alguns professores em achar que como estamos em casa, podemos realizar várias atividades assíncronos e assim ficamos mais cansados (com quase 16hs ou mais na

frente do computador) e assim eu particularmente não conseguia produzir como antes, mas com conversas com os professores as coisas melhoraram e estamos conseguindo dar conta nesses últimos semestres de ensino remoto. O bom do ensino remoto é que você consegue muito mais tempo para poder fazer estágios extracurriculares, pois não tem mais aqueles 30 min de deslocamento até o campus, então particularmente essa foi uma vantagem do ensino remoto.
Excesso de atividades, os professores lidavam como se a gente só tivesse que fazer as coisas da faculdade, sobrecarga horária, falta de férias nos dois anos de pandemia e nenhum descanso por conta disso.
Aulas com conteúdo reduzido, e sem contato pessoal com o professor para melhor esclarecer as dúvidas e dificuldades de compreensão de conteúdos disponibilizado.
Muitas, não sei lidar com internet, não consigo apresentar meus trabalhos, não consigo entrar na biblioteca, não tenho material para estudar. Odeio o ensino remoto. Odeio o fato de estarmos proibidos de assistir aula presencial, e agora para piorar, nem as aulas remotas, estamos tendo, pois o Campus Jaguarão foi paralisado, os professores decidiram, de forma antidemocrática, por esta paralização, prejudicando mais ainda a vida dos estudantes.
Quantidade de conteúdos de algumas disciplinas onde acabavam tomando o tempo de outras e a oscilações da internet, já que com as condições da pandemia não suporta o fluxo de acesso.
Tempo demais na frente do computador, os olhos cansam e as costas também. Passou de uma hora e a aula já está super cansativa e maçante, o que não ocorre no presencial.
Compreensão do conteúdo sem aulas práticas simultâneas, sobre carga de atividades em algumas cadeiras, em um ano aula teórica e no outra aula pratica, avançar os semestres sem ter aprendido o anterior.
Nenhum contato com os colegas, não há nenhuma forma de estudo em grupo, dificuldade de fazer perguntas durante a aula por conta de não haver praticamente nenhuma aproximação aluno-professor e tampouco entre a turma. Além disso, grande dificuldade em prestar atenção nas aulas. Desmotivação constante, etc.
A interpretação do que é enviado para leitura e aprendizado, muitas vezes algum professor disponibiliza o material e pede q leiam e depois aplica prova, porém mesmo lendo e respondendo todas questões já aconteceu da Prof (a) dizer q estava equivocada, porém não houve nenhum acompanhamento.
Não tive grandes dificuldades. Mas apenas considero que todas as aulas deveriam ser gravadas e permanecer a disposição dos alunos. Inclusive fora da pandemia (quando acabar).

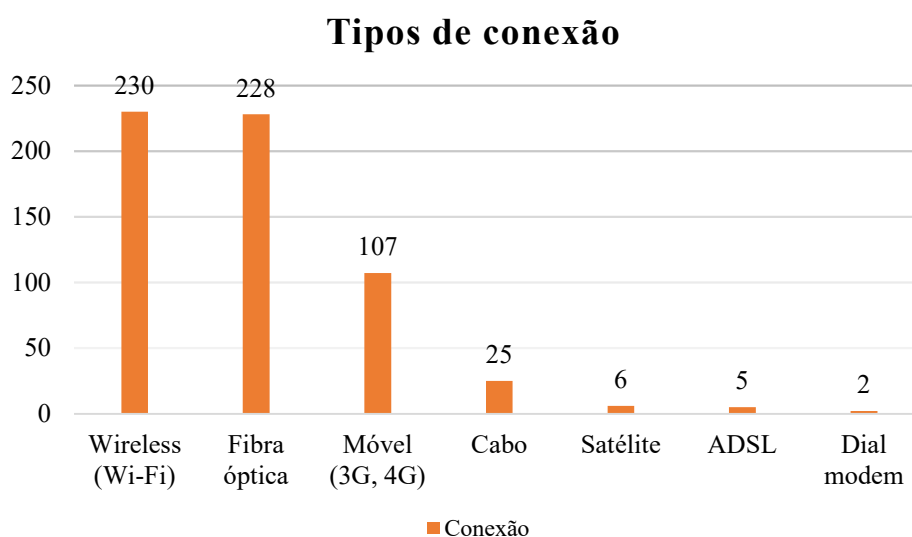
Fonte: Elaborada pela autora (2022).

#### 4.1.3 Conexão e Recursos tecnológicos utilizados pelos discentes.

As perguntas de números oito e nove estavam relacionadas com o tipo de conexão e os dispositivos tecnológicos que eram utilizados para acompanhar/realizar as atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial. Na Figura 13 apresentamos o gráfico referente as respostas obtidas sobre o tipo de conexão utilizadas, onde os respondentes podiam selecionar as opções que se encaixavam em seu perfil, sendo possível selecionar mais de uma opção pois a questão era formada por caixas de seleção.

Analisando a Figura 13, temos que o tipo de conexão que predominou entre os discentes foi o Wireless (Wi-Fi) com 230 respostas. Em seguida, temos a Fibra óptica com 228 respostas, a conexão móvel com 107 respostas, a conexão via Cabo com 25 respostas, a conexão via Satélite com 6 respostas, a conexão Linha Digital Assimétrica para Assinante (ADSL) com 5 respostas e por fim, apenas 2 respondentes utilizam a conexão Dial modem.

Figura 13 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 8: Qual é o tipo de conexão utilizada para acompanhar/realizar as atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial?



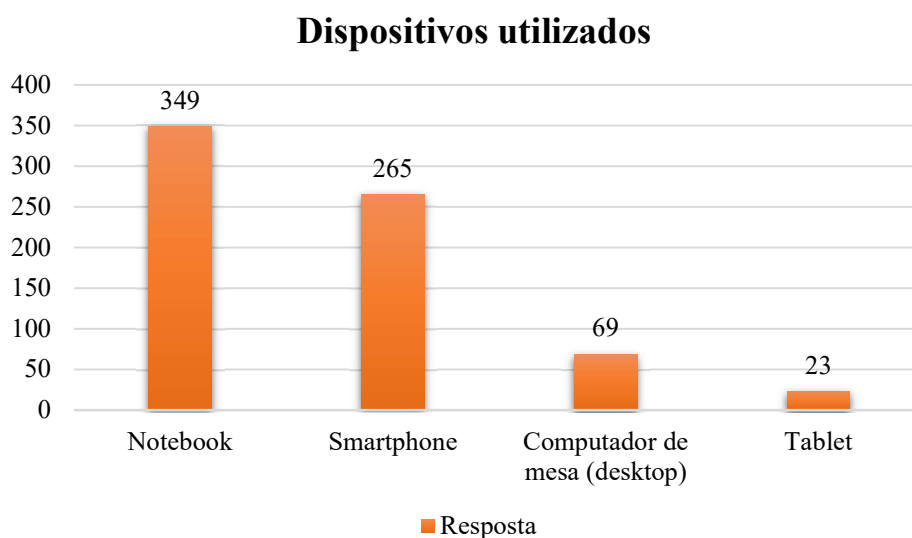
Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A maioria dos discentes possuem mais de um tipo do conexão durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE), visto que as aulas síncronas e as atividades assíncronas demandam que os discentes possuam uma boa conexão para usar as plataformas utilizadas durante o ERE sem travamento. Outro ponto a se observar é que 14 discentes responderam que usam somente a conexão Móvel para acompanhar o ERE e esta é uma conexão de baixa qualidade, principalmente para o período das aulas síncronas.

A Figura 14 apresenta os resultados obtidos sobre a pergunta 9 relacionada com os dispositivos que eram utilizados para acompanhar/realizar as atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial. Como essa pergunta era tipo caixa de seleção,

os discentes poderiam marcar quantas opções se encaixassem em seu perfil. Podemos observar na Figura 14 que a maioria dos discentes utiliza o Notebook (349 respondentes) e o Smartphone (265 respondentes). Alguns possuem e utilizam Computador de mesa (69 respondentes) e Tablet (23 respondentes). É importante salientar que 31 discentes marcaram somente a opção de uso do Smartphone, ou seja, não possuem outro dispositivo para acompanhar as aulas e realizar as atividades acadêmicas.

Figura 14 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 9: Quais dispositivos são utilizados para acompanhar/realizar as atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial?



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Segundo uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR, 2020) ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil mostra que 37% dos discentes de escolas ou universidades utilizam o Smartphone como ferramenta de maior frequência para assistir as aulas e realizar as atividades acadêmicas no ensino remoto. Além disso, 54% dos discentes das classes DE fazem o uso do Smartphone como principal recurso para participar das atividades acadêmicas. Para a classe C, essa porcentagem diminui para 43% e para as classes AB, apenas 23% fazem uso do Smartphone no acompanhamento do ERE. Em relação ao uso de computador (notebook, computador de mesa e tablet) os resultados são invertidos, visto que esses equipamentos são utilizados como principal recurso para fazer

as atividades acadêmicas e assistir as aulas síncronas nas classes AB (66%). Já o percentual de uso de computador é de 30% na classe C e é menos acessível para os discentes das classes DE onde, apenas 11% utilizam como dispositivo principal.

#### **4.1.4 Investimento necessários e Auxílio da Universidade.**

As perguntas de números dez a doze estavam relacionadas com os investimentos que os discentes precisaram fazer para conseguir acompanhar as atividades acadêmicas no Ensino Remoto Emergencial e se receberam algum auxílio/ajuda da universidade. Segundo as respostas da pergunta dez (Você precisou investir na compra de algum equipamento tecnológico para utilizar no Ensino Remoto Emergencial?) temos que 56% dos discentes responderam que fizeram investimento em algum equipamento tecnológico enquanto que 44% afirmaram não ter sido necessário.

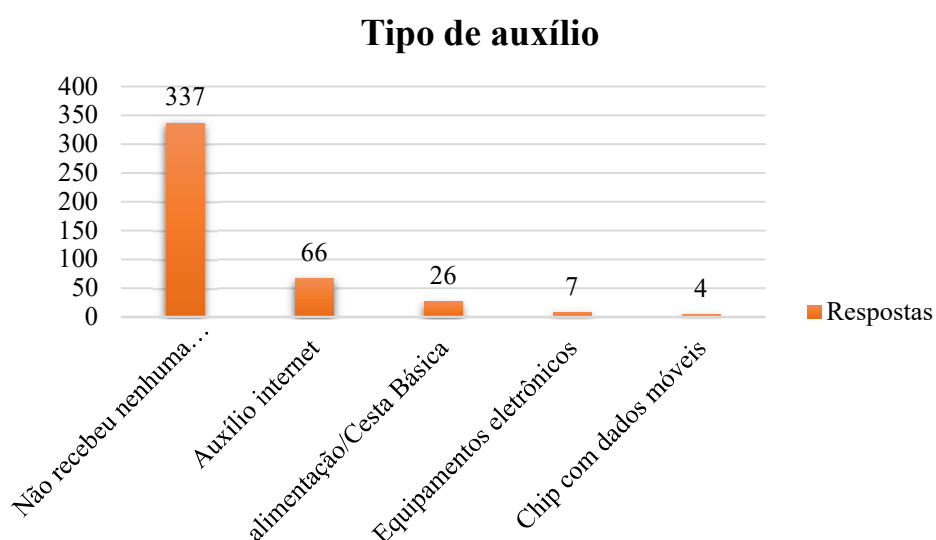
A pergunta onze questionava os discentes se foi necessário investir em algum pacote de internet para conseguir acompanhar as atividades acadêmicas no Ensino Remoto Emergencial e temos que 52% dos discentes responderam que precisaram realizar investimentos para compra de pacotes de dados de internet, visto que, no ERE é necessário possuir um bom pacote de internet para conseguir assistir as aulas síncronas já que as plataformas de vídeo chamadas consomem muitos dados. Por exemplo, a plataforma *Zoom* consome cerca de 1.62 GB por hora para qualidade padrão de 1080p e a plataforma *Google Meet* consome cerca de 2.25 GB por hora em alta qualidade em uma videoconferência (MARTINH6, 2021).

Segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) o número de brasileiros que passou a ter acesso a banda larga fixa no Brasil cresceu 241% desde o início da pandemia no país, ou seja, desde março de 2020, as operadoras de telefonia do Brasil registaram um aumento acima de 40% no consumo de internet banda larga. Dados divulgados na última pesquisa realizado pela Tic Domicílios em 2020 mostram que o número de usuários de internet no Brasil chegou a 152 milhões no ano de 2020 (MARTUCCI, 2022).

A pergunta doze era do tipo caixa de seleção e questionava se os discentes tinham recebido algum tipo de auxílio/ajuda da universidade no período do ERE. Segundo os dados apresentados na Figura 15, a maioria dos discentes (337 respondentes) afirmaram não ter recebido nenhuma ajuda da universidade e alguns ressaltaram que nunca solicitaram nenhum tipo de benefício. Alguns discentes (66 respondentes) receberam

auxílio internet que é disponibilizado pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) no valor de noventa e cinco reais por mês e outros (26 respondentes) receberam auxílio alimentação/cesta básica que a universidade disponibiliza no valor de duzentos reais em função de que, no período das aulas remotas, o restaurante universitário (RU) encontrava-se fechado devido a pandemia da COVID-19. Antes da pandemia, os discentes beneficiários recebiam o valor de oitenta reais por mês, sendo que o almoço e a janta eram gratuitos no RU. Além disso, a universidade passou a disponibilizar desde o mês de outubro de 2021 cestas básicas mensais para os discentes que encontravam-se em alguns campi da UNIPAMPA.

Figura 15 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 12: Você recebeu algum tipo de auxílio/ajuda da universidade nesse período?



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Ainda a respeito do gráfico da Figura 15, temos que sete discentes afirmaram ter recebido equipamentos eletrônicos emprestados da universidade e quatro discentes receberam chip com pacote de dados móveis da universidade em parceria com o Projeto Alunos Conectados da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e com o Ministério da Educação (MEC). No ano de 2020, a UNIPAMPA disponibilizou mais de seiscentos chips para os discentes que encontravam-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica (ROSA, 2020). Vale ressaltar que na pesquisa da questão doze os discentes não foram questionados sobre o Plano Permanência ou o Auxílio moradia, visto



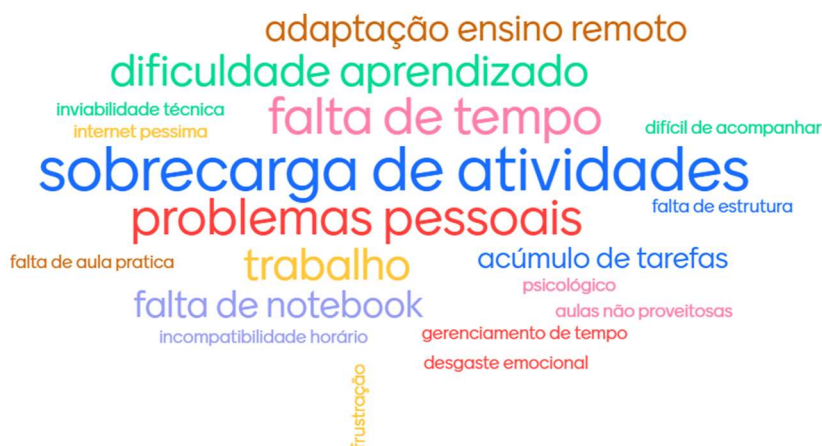
que, esses auxílios não são de caráter emergencial sendo que já existiam antes da pandemia. Estamos interessados somente nos auxílios que surgiram durante o período do Ensino Remoto Emergencial.

#### 4.1.5 Trancamento de componentes no ERE.

As questões treze e quatorze estavam relacionadas com o trancamento de alguns componentes curriculares (CCs) ou o curso durante o Ensino Remoto Emergencial e quais eram os motivos se os discentes tinham realizado o trancamento. Quando os discentes foram questionados na pergunta treze em relação ao trancamento seja de componentes curriculares ou o trancamento do curso em algum semestre durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE) temos que 75% dos discentes disseram que não foi necessário realizar nenhum tipo de trancamento no intervalo do ERE e 25% dos discentes afirmaram que precisaram fazer algum tipo de trancamento, seja de componente curricular ou do curso desde a implementação do ERE.

A pergunta quatorze era dissertativa e não obrigatória, visto que, era necessário responde-la somente os discentes que marcaram sim na questão treze. Tivemos que cento e sete (107) discentes responderam sim na questão treze e todos eles responderam também a questão quatorze sobre os motivos do trancamento. Dessa forma, construímos a Figura 16 no formato nuvem de palavras com as palavras que foram mais utilizadas pelos discentes.

Figura 16 – Nuvem de palavras referente as respostas da Pergunta 14: Se respondeu sim na pergunta anterior, qual foi o motivo do trancamento?



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

As palavras ou termos que mais foram citados pelos discentes: sobrecarga de atividades exigidas pelos docentes, problemas pessoais, dificuldade de aprendizado no conteúdo abordado, falta de tempo, visto que as matérias no ERE exigem mais dedicação de tempo dos discentes para os componentes, adaptação ao ensino remoto, acúmulo de tarefas. Muitos discentes relataram que não conseguiram se adaptar a esse novo modelo de ensino sem a presença física do professor e devido ao, acúmulo de tarefas, não conseguiram manter a organização dos conteúdos abordados, então foi necessário recorrer ao trancamento, entre outros.

Além disso, selecionamos vinte e uma respostas que foram justificadas pelos discentes na pergunta quatorze para a construção da Tabela 7. Podemos ver que, muitos discentes associaram a falta de um equipamento eletrônico, problemas com a internet, conteúdo muito avançado, desgaste emocional, entre outros, para os fatores que contribuíram para o trancamento do curso ou de um componente curricular.

Tabela 7 - Respostas completas/longas dos discentes sobre os motivos do trancamento de alguns componentes curriculares (CCs) ou o curso durante o Ensino Remoto Emergencial.

Dificuldade no entendimento do componente, coincidindo com a quedas da Internet no horário da aula.
Dificuldades de passar muito tempo na frente do notebook (Questão de saúde).
O conteúdo muito avançado. A necessidade de tempo investido para aprender os conceitos necessários para execução das atividades era grande demais, entrando em conflito com obrigações profissionais e pessoais.
De início não consegui me adaptar e achei que seria melhor trancar, e por último porque peguei mais do que eu dava conta e tranquei a que mais pesou.
Professor cobrou obrigatoriamente a presença em parte prática de uma cadeira mesmo em tempos de pandemia.
No início do ano passado acabei não assistindo as aulas pois meus familiares ficaram doentes e eu também fiquei sem aparelho para assistir as aulas.
Desgaste emocional e falta de empatia dos professores em relação as disciplinas, visto que, enfiavam conteúdo em tudo q era canto.
Tranquei práticas veterinárias pois não conseguir fazer estágio para cumprir as horas solicitadas.
Sobrecarga, os professores não respeitavam a carga horária das disciplinas.
Tranquei duas vezes por motivos diferentes: 1) os trabalhos da disciplina não tinham conexão justa com o que foi visto em aula e 2) tive um pequeno caso de ansiedade (mas está tudo bem já!)
A matéria é muito prática, ensinando o aluno técnicas cirúrgicas; no meu ponto de vista é impossível aprender de maneira suficiente de forma remota nesse tipo de matéria.
Bullying de uma professora substituta, fui obrigada a desistir de três componentes curriculares que ela ministrava.
Muito material de leitura, sendo que por mais que seja remoto os horários no cotidiano seguem os mesmos.

Ter que trabalhar por conta dos impactos da pandemia, e conflito de horário na disponibilidade de dispositivos em casa.
Tenho dois filhos pequenos e mesmo com uma sala adequada para estudo, eles interrompem o tempo todo.
Não adaptação e o conteúdo passado de forma rápida e muitas vezes mal explicado.
Não conseguia acompanhar todas, pois devido ser remoto os professores passavam o dobro de atividades com prazos curtos então era difícil conciliar tudo. Além de também eu ter precisado procurar um estágio remunerado para me ajudar na situação financeira.
Dificuldade de acompanhar o conteúdo devido a desestabilização emocional ocasionada por familiares, pois mesmo eu estudando em casa, pra eles o fato de me ver em casa, significa que eu não estava fazendo nada então me enchiam de tarefas e cobranças exageradas, que acarretaram a eu fazer o trancamento das disciplinas.
Falta de Tempo para me dedicar em muitas disciplinas pois envolve serviços de casa.
Não consegui acompanhar o ritmo das aulas por falta de concentração e falta de tempo.
Precisei trabalhar, ficou muito complicado conciliar o trabalho com o ensino remoto.

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

#### 4.1.6 Ferramentas Tecnológicas.

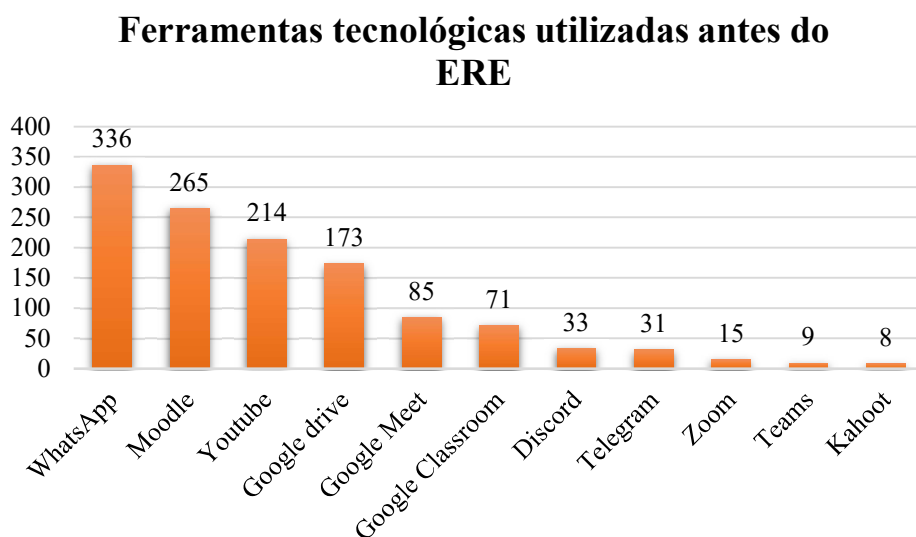
As questões dezesseis e dezessete eram sobre as ferramentas tecnológicas que os discentes costumavam utilizar com maior frequência antes (pergunta 16) e depois (pergunta 17) da implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Estas duas perguntas eram do tipo caixa de seleção, sendo que os discentes podiam marcar mais de uma opção. Na Figura 12 (a) e (b) apresentamos os gráficos referentes aos resultados das respostas da pergunta 16 (Quais eram as ferramentas tecnológicas utilizadas com maior frequência antes do Ensino Remoto Emergencial?) e da pergunta 17 (Quais são as ferramentas tecnológicas utilizadas com maior frequência durante o Ensino Remoto Emergencial?), respectivamente.

Podemos observar no gráfico da Figura 17 (a) que as quatro ferramentas tecnológicas mais utilizadas antes da pandemia foram: o WhatsApp com 336 respostas, o Moodle com 265 respostas, o Youtube com 214 respostas e o Google drive com 173 respostas. A respeito das ferramentas tecnológicas utilizadas com maior frequência depois da implementação do ERE na UNIPAMPA, podemos ver no gráfico da Figura 17 (b) que as quatro ferramentas que ganharam grande destaque nas respostas dos discentes foram: o *Google Meet* com 409 respostas (sendo que esta é a ferramenta principal que os docentes e discentes da universidade utilizam para aulas síncronas para promover aproximação entre professores e alunos); em seguida temos o Moodle com 358 respostas (no ERE ganhou grande destaque principalmente para os materiais didáticos das

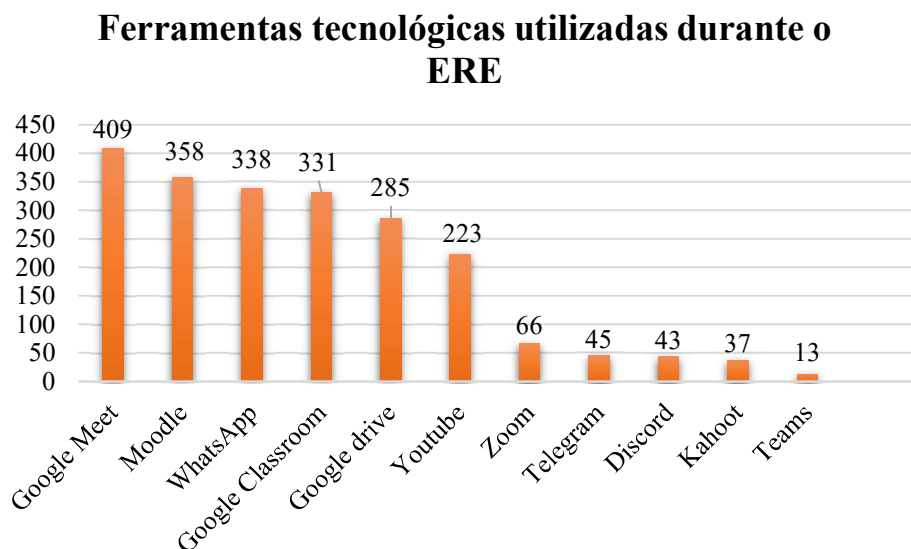
atividades assíncronas); o WhatsApp com 338 respostas não teve muito destaque comparado com as respostas do gráfico da Figura 17 (a) e por fim, o *Google Classroom* (331 respostas) que é utilizado com bastante frequência por alguns docentes para as atividades assíncronas.

Figura 17 - Gráficos referentes as respostas: (a) Pergunta 16: Quais eram as ferramentas tecnológicas utilizadas com maior frequência antes do Ensino Remoto Emergencial? e (b) Pergunta 17: Quais são as ferramentas tecnológicas utilizadas com maior frequência durante o Ensino Remoto Emergencial?

(a)



(b)

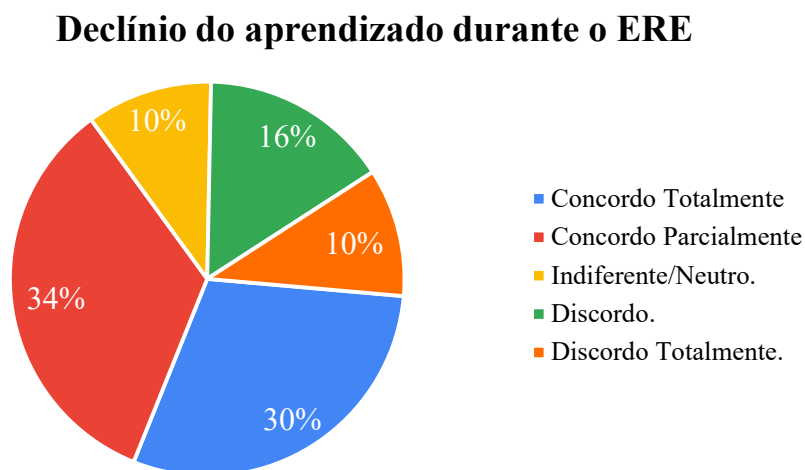


Fonte: Elaborada pela autora (2022).

#### 4.1.7 Aprendizado no ERE.

As questões dezoito e dezenove questionavam os discentes a respeito do aprendizado e da média numérica de aprovação dos componentes curriculares. A Figura 18 apresenta os dados obtidos da pergunta 18 (Você considera que seu aprendizado nas componentes curriculares declinou durante o Ensino Remoto Emergencial?). Temos que 34% dos respondentes concordam parcialmente e 30% dos respondentes concordam totalmente que ocorreu um declínio no aprendizado. Assim, 64% dos discentes perceberam em algum momento a diminuição do aprendizado nas aulas remotas. Esse resultado até era esperado, visto que no ERE, os semestres são mais curtos do que no ensino presencial e a falta da presença física dos professores e dos colegas podem ter contribuído para essa diminuição de conhecimento. Se somarmos a porcentagem dos respondentes que discordam (16%) e os que discordam totalmente (10%) temos que apenas 26% afirmaram não terem declínio em seu aprendizado e 10% dos discentes acreditam que o aprendizado permaneceu o mesmo do ensino presencial.

Figura 18 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 18: Você considera que seu aprendizado nas componentes curriculares declinou durante o Ensino Remoto Emergencial?

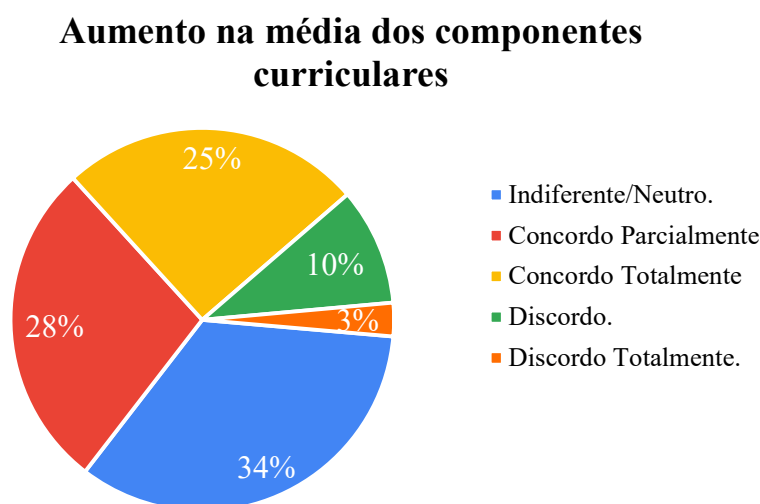


Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A Figura 19 apresenta os dados obtidos da pergunta 19 (Em relação a média numérica de aprovação dos componentes curriculares, você percebeu que ocorreu um aumento durante o Ensino Remoto Emergencial?). Temos que 34% dos respondentes

disseram que esse questionamento era indiferente/neutro. Se somarmos as porcentagens dos discentes que concordam parcialmente (28%) e concordam totalmente (25%) temos que 53% dos respondentes concordam que houve um aumento na média numérica de aprovação dos componentes curriculares, apesar de ter ocorrido um declínio no aprendizado como mostrou o gráfico da Figura 18. Somando as porcentagens dos discentes que responderam discordo (10%) e discordo totalmente (3%), temos que para 13% dos respondentes não ocorreu esse aumento na média das notas.

Figura 19 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 19: Em relação a média numérica de aprovação das componentes curriculares, você percebeu que ocorreu um aumento durante o Ensino Remoto Emergencial?



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

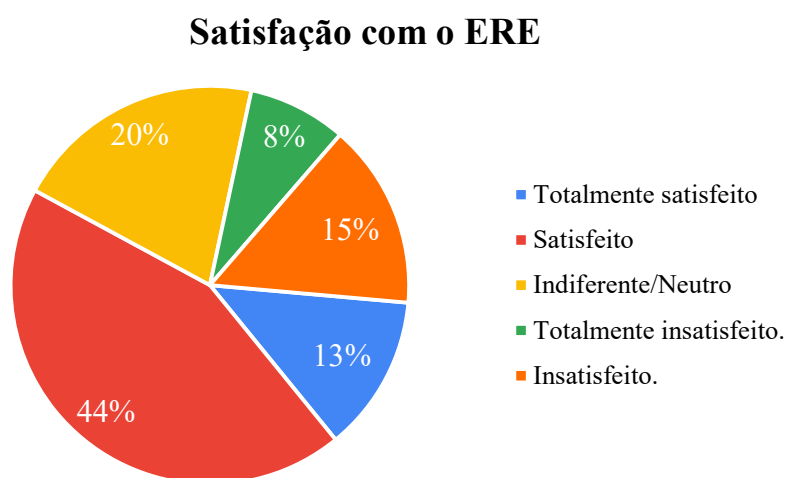
#### 4.1.8 Satisfação e Processo de ensino-aprendizagem do ERE.

As questões vinte a vinte e seis estão relacionadas com a satisfação, eficácia, cronograma das aulas síncronas, domínio das ferramentas tecnológicas pelos docentes, materiais, qualidade didática, volume e intensidade das atividades atribuídas aos discentes durante o Ensino Remoto Emergencial.

Na pergunta vinte, os discentes foram questionados sobre a satisfação em relação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). A Figura 20 apresenta o gráfico das respostas obtidas a respeito da pergunta 20 (Qual é a sua satisfação em relação às aulas/atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial?). Temos que 44% dos respondentes disseram que encontram-se satisfeitos com o ERE, 20% responderam que são

indiferentes/neutros, 13% responderam que estão totalmente satisfeitos com o ERE. Se somarmos as porcentagens dos discentes que responderam insatisfeitos (15%) e totalmente insatisfeitos (8%), temos que apenas 23% dos respondentes disseram que estão insatisfeitos com o ERE. Assim, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelos discentes no ERE é possível observar que o número de alunos satisfeitos (57%) com este tipo de ensino é maior do que os que são insatisfeitos (23%).

Figura 20 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 20: Qual é a sua satisfação em relação às aulas/atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial?

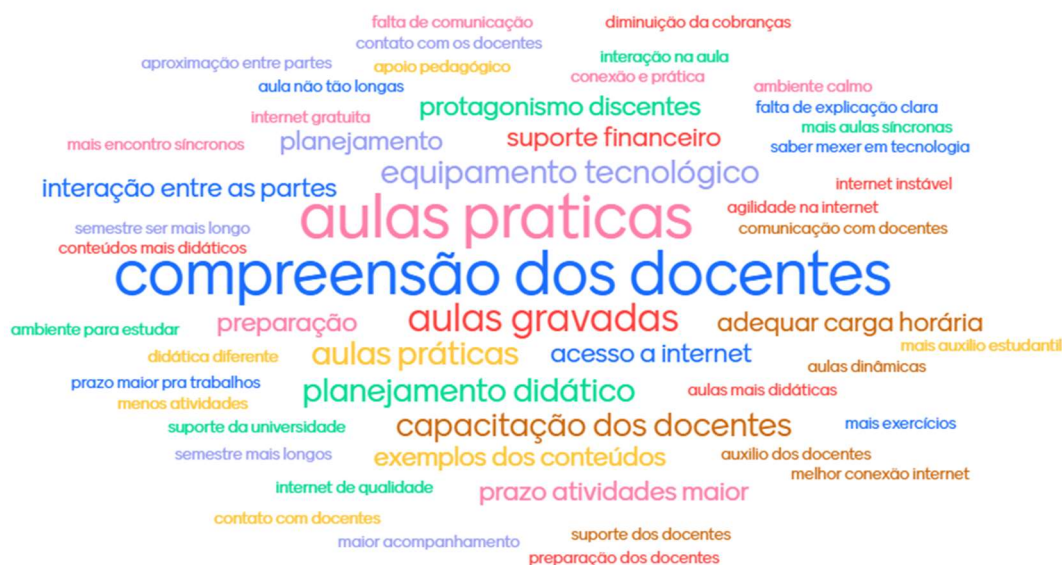


Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A pergunta vinte e um era uma questão dissertativa e obrigatória de responde e questionava os discentes sobre o que tinha faltado para que melhorasse a eficácia do Ensino Remoto Emergencial. A maioria das respostas se concentram em: falta de compreensão por partes dos docentes, devido ao excesso de conteúdo e atividades assíncronas solicitadas; falta das aulas práticas; falta da gravação das aulas por alguns docentes ou a disponibilização para que os discentes pudessem rever a aula quando tivessem dúvidas; falta da adequação da carga horária dos componentes para o ERE; falta da interação entre docentes e discentes que costumavam ter no ensino presencial; falta dos semestres mais longos; falta de um ambiente adequado para estudar. A Figura 21 apresenta a nuvem de palavras que foi construída com as palavras que foram mais utilizadas pelos discentes.

Além disso, foram selecionadas algumas respostas bem explicativas de alguns respondentes para a construção da Tabela 8.

Figura 21 – Nuvem de palavras referente as respostas da Pergunta 21: Em sua opinião, o que fez falta para que melhorasse a eficácia do Ensino Remoto?



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Tabela 8 - Respostas completas/longas dos discentes sobre o faltou para melhor a eficácia do Ensino Remoto Emergencial.

Acesso a acervos de livros para acompanhar melhor as aulas e também o contato com o professor para tirar dúvidas, pois a comunicação fica restrita a e-mails onde houve casos de não haver retorno.
A universidade dar suporte aos alunos, deveria realizar um acompanhamento tanto dos discentes e dos docentes mensalmente.
A compreensão de alguns professores e a percepção geral dos mesmos para conosco pois a carga de exercícios e afins duplicou.
Acredito que não exatamente falta, mas sim a questão de entrega de trabalho só pra cumprir a carga horária logo no início das aulas era uma loucura, toda vez era um trabalho pra fazer, uma exercícios uma atividade só pra cumprir a carga horária. A sobrecarga aumentou bastante, chegando ficar exausta, cansada mentalmente e fisicamente, chegava hora que sentia vontade de desistir, muita cobrança e alguns professores não se davam conta de que estávamos de forma online.
Acredito que um pouco mais de empatia por parte de alguns professores que continuaram repassando conteúdo e atividades em excesso, sobrecarregando alunos que acabaram trancando o curso por esse motivo ou até mesmo desistindo. A maioria das pessoas não está bem vivendo um momento como esse de pandemia de muitas perdas e incertezas, sendo difícil lidar com tudo, ficando ainda pior com a sobrecarga acadêmica.
Paciência dos professores, muitas vezes não tem como fazer as atividades pois nem todos tem aparelhos bons.
O tempo dos semestres, pois é pouco tempo para muito conteúdo e que algumas aulas fossem mais curtas, tendo em vista que ficar na frente no computador por muito tempo se torna mais cansativo do que na sala de aula.



<p>Acredito que o suporte para as pessoas que não tem acesso a Internet e a tecnologia, maior organização do fluxo de atividades e trabalhos, principalmente durante os recesso e feriados, pois foram passadas muitas atividades durante esses períodos.</p>
<p>Acredito que isso depende de professor para professor, alguns professores fizeram questão de se adaptar ao ensino e fazer com que desse certo para todos e mesmo com a dificuldade da falta de aula pratica, eles se reinventaram e conseguiram meios de que aprendêssemos mesmo sem estar tocando no animal ou sentindo sabe. Entretanto outros professores que eram contra o ensino remoto fizeram de tudo para prejudicar o aluno e fazer com os mesmos pedissem imediatamente a volta do ensino presencial, pois estes eram os que mandavam várias atividades assíncronas para que não desse tempo de fazer (coisa que o mesmo professor em ensino presencial não fazia) e até mesmo tocar 4hs de aula sem intervalo para que os alunos se sentissem cansados (para forçar os alunos a dizer que querem voltar pro presencial pois não aguentam mais essas aulas cansativas no computador), esses mesmos professores falaram ainda que se estivéssemos nos sentindo prejudicados pelas aulas era só trancar a matricula... mais uma tentativa desesperada de querer voltar ao presencial mesmo em um caos que foi a pandemia... esses mesmos professores disseram que era melhor desistir do curso quem não aguentava a pressão do remoto... acho que esses professores foram empecilhos de dar certo o ensino remoto.</p>
<p>Um lugar específico para meus estudos e menos barulho na vizinhança. Atividades que fizessem mais sentido e que levassem menos tempo para serem produzidas. Um pouco mais de compreensão e empatia por parte dos professores para entender que o momento era e ainda é, difícil e de muitos medos e inseguranças pra nós, alunos, também.</p>
<p>Acredito que a didática de alguns professores poderia ter sido muito melhor. Primeiro para passar um conteúdo de qualidade (sem ler slides e mais slides) e que fosse de fácil entendimento. Segundo, que o mesmo professor conseguisse prender a atenção do aluno durante a aula, já que alguns preferem o monólogo, sem fazer interações ou interações muito básicas.</p>
<p>Tudo fez falta, falta de consideração por parte dos professores, falta da aula presencial, falta de respeito em todos os sentidos. É um grande prejuízo para os estudantes.</p>
<p>Como o ensino foi remoto, não teve um planejamento adequado, aulas cansativas onde você só fica ouvindo o professor falar, falta de visão em cálculos ou mal entendimento onde não pude aproveitar o mínimo do que os professores e as matérias podem nos ofertar. Muito insatisfeito com essa programação de ensino.</p>
<p>Acho que não temos pontos que possam ajudar a melhorar o ensino remoto, ambos métodos tem seus pontos positivos. Porém o ensino remoto não vai conseguir alcançar a mesma interação que o ensino presencial, mesmo sendo possível ter comunicação por áudio e vídeo em tempo real, a interação com o professor, fatores como os colegas junto interagindo e conversando e também o ambiente da casa também é outro, sempre temos ou achamos algo pra fazer em casa e desfocar da aula, diferente do presencial onde as 4 horas da aula eram dedicadas somente ao ensino, tirando talvez as preocupações que as pessoas tem em casa e que muitas vezes atrapalham no desenvolvimento.</p>
<p>Acho que os professores precisam de qualificação para entender que o ensino remoto não é transpor automaticamente uma aula presencial para uma aula no Google Meet. Tem gente que precisa aprender a usar a tecnologia (inclusive os próprios docentes), bem como é preciso pensar em alternativas para os estudantes que não puderam acompanhar as aulas por falta de internet etc. Não foi meu caso, mas sei de colegas que tiveram dificuldade.</p>
<p>Ter professores que compreendessem que nós não temos só as aulas deles para participar, então meio que não adianta eles aumentarem a carga de leitura. E ter</p>

professores que realmente se importem em dar aula, tiveram dois semestres que tive dois professores que não deram nenhuma aula, nem a da apresentação do plano de ensino.
Não existe uma maneira de melhorar, nós como alunos não temos como fazer aulas práticas. Eu não tenho como reclamar dos meus professores, todos são maravilhosos, mas realmente o ensino remoto retira uma parte importante da prática do aluno, da prática conhecida como "mão na massa".
O ensino remoto em si já está ótimo dentro do que é possível, o que falta mesmo é a convivência do dia a dia, discussões em aula presencial, etc, que é diferente no presencial, a facilidade de se manter focado também é melhor dentro de uma sala de aula.
Faltou protagonismo dos alunos em criar espaços de interação virtual fora do horário de aula. É a minha segunda graduação, a primeira foi presencial. Nesta segunda já começamos a distância e tenho certeza que a maioria dos colegas, se eu encontrar na rua, não saberei quem são. Tentei várias vezes criar algum espaço ou encontro virtual fora do horário de aula, mas nunca rolou. Nos aproximamos apenas em momento a de trabalho obrigatório em grupo. Esse contexto faz que a universidade não seja tão marcante como poderia ser.
Formação de grupos online para projetos sendo assim oferecidos aos alunos que já estão no 6 ou 7 semestres para melhor entendimento de ACGs. Modos diferenciados de aulas assíncronas com mais tempo de entrega de atividades pois não conseguimos acompanhar as presenças das aulas assíncronas.

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Na Figura 22 (a) e (b) apresentamos os gráficos referentes aos resultados das respostas da pergunta 22 (Você concorda que o cronograma construído pelos docentes com aulas síncronas e atividades assíncronas, na maioria dos casos, são condizentes com a carga horária das componentes?) e da pergunta 23 (Na sua opinião, os docentes possuem domínio das ferramentas utilizadas para ministrar as aulas?), respectivamente.

Podemos observar no gráfico da Figura 22 (a) as respostas dos discentes concordando ou não se o cronograma construído pelos docentes era condizente com a carga horária. Temos que 38% dos respondentes concordam parcialmente, 28% concordam totalmente, 16% dos discentes disseram que discordam que a carga horária é condizente, 13% responderam que o questionamento é indiferente/neutro e 5% dos discentes discordam totalmente.

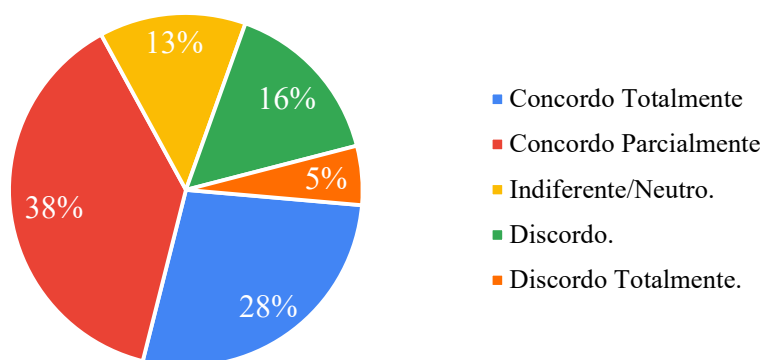
Foi questionado os discentes em relação se os docentes possuíam domínio das ferramentas tecnológicas utilizadas para ministrar as aulas. Podemos observar no gráfico da Figura 22 (b) que 51% dos respondentes concordam parcialmente e 27% concordam totalmente com o questionamento. Se somarmos as porcentagens dos respondentes que discordam (13%) e discordam totalmente (1%), temos que apenas 14% dos discentes acreditam que os docentes não possuem domínio das ferramentas utilizadas, ou seja a

porcentagens dos discentes que acreditam que os docentes possuem domínio (78%) é maior do que os respondentes que acreditam que não possuem este domínio (14%). Para 8% dos respondentes, isso é indiferente/neutro.

Figura 22 - Gráficos referentes as respostas: (a) Pergunta 22: Você concorda que o cronograma construído pelos docentes com aulas síncronas e atividades assíncronas, na maioria dos casos, são condizentes com a carga horária das componentes? e (b) Pergunta 23: Na sua opinião, os docentes possuem domínio das ferramentas utilizadas para ministrar as aulas?

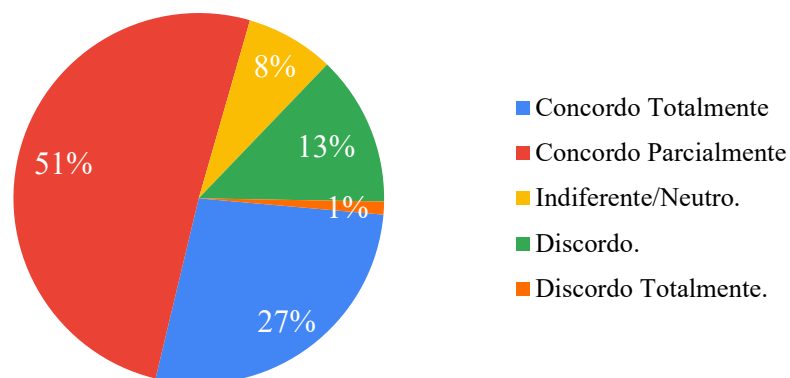
(a)

### Cronograma condizente com a carga horária



(b)

### Domínio das ferramentas didáticas



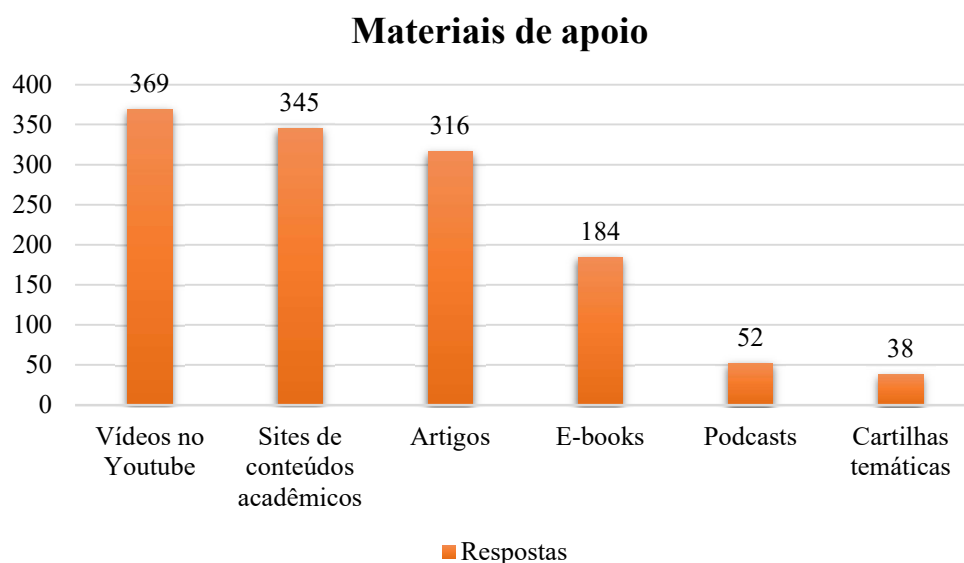
Fonte: Elaborada pela autora (2022).

As respostas obtidas no gráfico da Figura 22 (b) mostram que a maioria dos discentes concordam que os docentes possuem domínio no uso das ferramentas didáticas durante o ERE. Segundo dados apresentados pelo instituto Semesp, o Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior do estado de São Paulo (SEMESP, 2021) de maio de 2021 mostram que a pandemia teve um lado positivo no sentido de familiaridade dos docentes com as ferramentas tecnológicas do ensino remoto onde 89% dos docentes das

instituições públicas e 91% dos docentes das instituições privadas relataram maior familiaridade com as ferramentas tecnológicas no ERE, enquanto que na primeira pesquisa realizada em julho de 2020 este número era de 59,4% dos docentes no ensino privado.

A pergunta vinte e quatro era no formato caixa de seleção, onde os respondentes podiam marcar mais de uma opção e questionava-os sobre o material de apoio utilizado para auxílio nos componentes curriculares no período do ERE. A Figura 23 apresenta as respostas obtidas e podemos ver que 369 discentes responderam que passaram a assistir vídeos no Youtube, 345 respondentes utilizam sites de conteúdos acadêmicos, 316 utilizam artigos científicos e 184 utilizam e-books, entre outros.

Figura 23 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 24: Além dos materiais disponibilizados pelo docente, quais destes abaixo você utilizou como material de apoio para auxiliá-lo nas componentes curriculares durante o Ensino Remoto Emergencial?



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

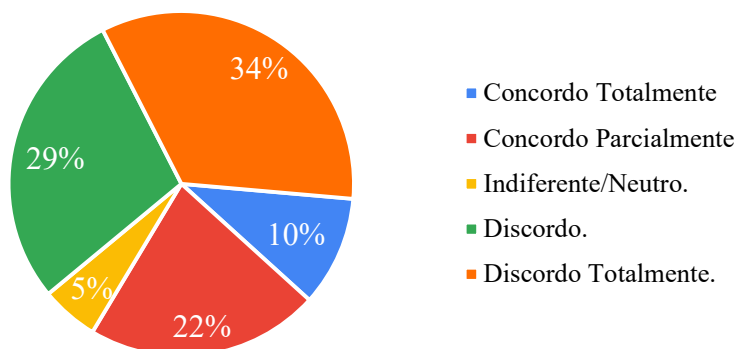
Os discentes foram questionados se o ensino remoto possuía a mesma qualidade didática do ensino presencial e o gráfico das respostas é apresentado na Figura 24 (a). Temos que 34% dos discentes discordam totalmente e 29% apenas discordam, ou seja, 63% dos discentes acreditam que a qualidade didática do ensino remoto não é a mesma do ensino presencial. Os discentes que concordam que a qualidade é a mesma são 32% e para 5% essa afirmação é indiferente/neutra.

Em relação a pergunta vinte e seis sobre o volume e a intensidade das atividades que os docentes atribuíam aos discentes são compatíveis com o tempo que possuem disponível foi observado no gráfico da Figura 24 (b) que ao somarmos as porcentagens dos respondentes que concordam parcialmente (31%) e concordam totalmente (14%) temos que 45% concordam que as atividades exigidas são compatíveis com o tempo livre. Somando a porcentagem dos discentes que discordam (30%) e discordam totalmente (15%) temos que 45% dos discentes discordam, ou seja, o volume das atividades solicitadas não é compatível com seu tempo disponível. Foi observado que ocorreu um empate entre os alunos que concordavam e discordavam desse questionamento e apenas 10% responderam que são indiferentes/neutros.

Figura 24 - Gráficos referentes as respostas: (a) Pergunta 25: Na sua opinião, o ensino remoto possui a mesma qualidade didática e de aprendizado do ensino presencial? e (b) Pergunta 26: Você entende que o volume e a intensidade das atividades atribuídas aos discentes é compatível com o seu tempo disponível?

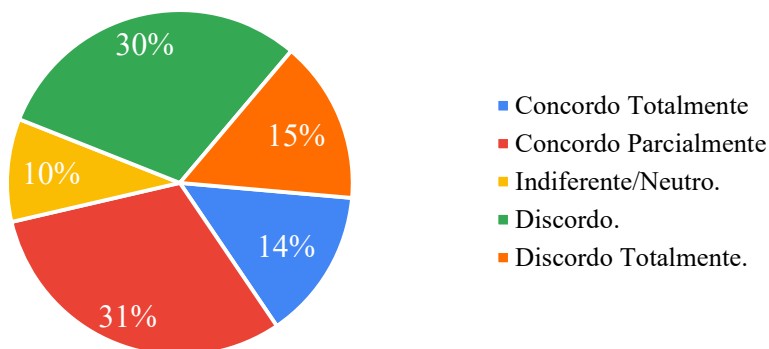
(a)

### Qualidade didática e de aprendizado do ERE é a mesma do Ensino presencial



(b)

### Atividade atribuídas é compatível com o tempo disponível



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

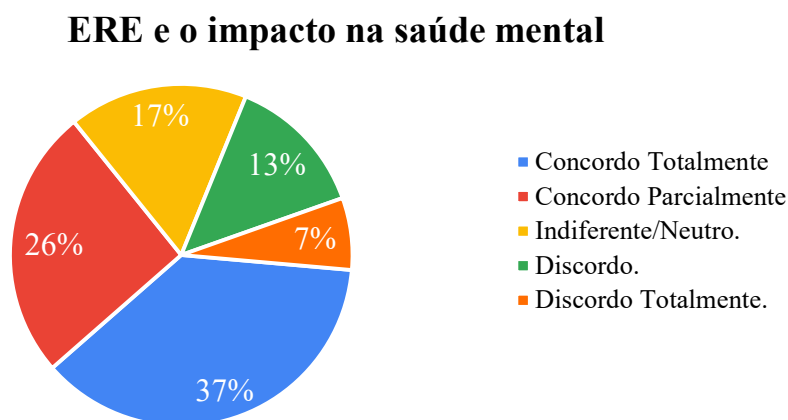
#### 4.1.9 Saúde mental no ERE.

As questões vinte sete a vinte e nove estão relacionadas com a saúde mental dos discentes durante o Ensino Remoto Emergencial. Esse tema é muito importante a ser questionado aos discentes visto que existem diversas pesquisas relacionadas com a saúde mental (SM) durante o ensino remoto de discentes e docentes.

Segundo dados apresentados pelo instituto Semesp (SEMESP, 2021), o Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior do estado de São Paulo que fez um levantamento com mais de 2900 alunos e 466 docentes de todo o Brasil mostram que 91,1% dos estudantes de ensino superior particular e 94,2% dos estudantes de instituições públicas relataram ter tido problemas de saúde mental durante a pandemia e dificuldades para se concentrar nas aulas remotas. Para os docentes, os dados mostram que 93% deles relataram stress, fadiga e cansaço físico e mental por estarem trabalhando mais horas no modelo remoto do que no presencial.

A pergunta vinte e sete questionava os discentes sobre se o ensino remoto tinha impactado diretamente a saúde mental e as respostas estão apresentadas no gráfico da Figura 25. Analisando a Figura 25, temos que 63% dos discentes concordam ou concordam totalmente que desde que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi implementado isso causou algum tipo de impacto na sua saúde mental. Apenas 20% responderam que o ERE não impactou na sua saúde mental e 17% dos discentes acreditam que o questionamento é indiferente/neutro.

Figura 25 - Gráfico referente as respostas da Pergunta 27: O ensino remoto impactou diretamente na sua saúde mental?



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A pergunta vinte e oito do questionário tratava-se de uma questão dissertativa não obrigatória. Mesmo assim, aproximadamente 53% dos participantes do questionário responderam-na. A pergunta questionava os discentes sobre como poderia resumir o que sentia em relação aos impactos do ERE em sua saúde mental. A Figura 26 apresenta a nuvem de palavras que foi construída com as palavras que foram mais utilizadas pelos discentes como: ansiedade, angústia, desmotivação, estresse, entre outros.

Figura 26 – Nuvem de palavras referente as respostas da Pergunta 28: Em caso positivo na questão anterior, como poderia resumir o que sentia?



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Além da construção da Figura 22 no formato nuvem, selecionamos algumas respostas bem explicativas de alguns respondentes para a construção da Tabela 9.

Tabela 9 - Respostas completas/longas dos discentes sobre a Pergunta 28: Em caso positivo na questão anterior, como poderia resumir o que sentia?

No presente momento pelo fato de fazerem esse método de início de semestre+recesso+final de semestre me sinto desmotivada, cansada, o que é algo que nunca aconteceu comigo.
Em sentia cansada, exausta vivendo quase 24hrs em frente do computador estudando, fazendo as tarefas, pesquisando artigos pra fazer os estudos de caso que valiam nota, a vista piorou, a coluna apresentou dores frequentes. Com relação a mente me sinto exausta, cansada e muita pressão de que tenho que fazer, tenho que terminar, tenho q estudar pra não atrasar mais. Pois já estou mureta final. Período de provas não consigo dormir direito, mentalmente cansada.
Impactou na vida de qualquer pessoa envolvida diretamente com a Educação, muitas novidades aplicadas muito rapidamente, mudanças bruscas na vida de toda uma casa, e temos que levar em consideração a pandemia que atravessamos, que assolou nosso país de norte a sul.

Ansiedade, muito trabalho pouco tempo. Sensação de que eu não iria apresentar a atividade na data prevista. Muita angústia!
Inicialmente, é preciso ponderar que esses tempos são difíceis para todos. Há um bem maior em jogo: a vida. A qualidade do ensino remoto é/foi "o possível" de ser executado. A saúde mental foi impactada. A insegurança, a falta de política pública uniforme, a falta de coordenação no Ministério da Saúde (e da própria Presidência da República), os óbitos acontecendo, o isolamento social, tudo isso impactou na minha saúde mental. Aumento da ansiedade; a aflição, o medo da doença; etc.
Não percebi impacto mental negativo devido ao período remoto, mas pelo fato da quarentena de 2020 tive alguns surtos de ansiedade. Em certo ponto, as aulas e grupos de WhatsApp deram uma auxiliada.
Me sinto incapaz e insuficiente de conseguir fazer tudo, me culpando muitas vezes por me sentir assim, formando um sentimento de que tudo que vier de consequência negativa disso é culpa minha.
Me tornei extremamente ansiosa - seja por conta das demandas, seja pela constante preocupação de que não estou aprendendo nada. Tento me organizar e não consigo progredir, tenho muita dificuldade em me concentrar. Fico muito mal pensando que só tive um ano (2 semestres) de aulas presenciais e que logo me formo.
Ansiedade por algumas vezes não conseguir acompanhar as aulas e atividades. Crises por ter que passar a maioria do tempo assistindo aula ou fazendo atividades.
Me prejudicou mais a saúde física do que mental, por ter que conciliar trabalho e estudo não tenho tempos livres para atividade física, e por estar acima do peso acabou agravando alguns problemas que já tinha.
Vontade de reiniciar a faculdade e fazer tudo presencial, DESESPERO.
Por conta do TDAH anteriormente diagnosticado, o EAD acabou influenciando em uma falta de atenção ao conteúdo, sentimento de culpa por não estar indo bem e ansiedade de como tudo iria ficar.
Me sentia incapaz de realizar as atividades, também tinha muita ansiedade por não conseguir das conta de aprender as matérias.
Antes do ensino remoto eu não tinha mais crises de ansiedade e hoje em dia eu tenho com muita frequência.
O ensino remoto despertou crises de ansiedade. Angústia de realizar meu sonho de fazer faculdade de veterinária e não poder ter aulas de qualidade devido a pandemia.
Eu tive que trabalhar durante toda pandemia na linha de frente "fazendo testes" assistindo pessoas positivando na minha frente nem sei quantas vezes por dia, eu tinha que estudar através de artigos científicos e desenvolvendo minha dissertação e meus desenhos moleculares on-line, as lágrimas corriam e secavam e noutro dia de novo e de novo e de novo, então não sei o que posso descrever como dificuldade de aprendizado remoto em tempos de pandemia.

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Também questionamos os discentes na pergunta vinte e nove se eles perceberam que seus colegas estavam enfrentando problemas de saúde mental e 47% dos respondentes disseram que perceberam alguns casos, 39% disseram não terem percebido nenhum caso e 14% perceberam muitos casos de problemas de SM nos colegas.



#### 4.1.10 Retorno do ensino presencial.

As perguntas trinta e trinta um questionavam os discentes sobre o retorno presencial das atividades acadêmicas e se eles se sentiam seguros em relação a este retorno. Na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), o retorno do ensino presencial está previsto para o dia 25 de abril de 2022 quando iniciaremos o primeiro semestre de 2022.

Na pergunta trinta os discentes foram questionados se eles concordam e se sentem seguros a respeito da volta das aulas presenciais em abril de 2022. Temos que 49% dos discentes responderam que sim, 28% disseram que não se sentem seguros e 23% ainda possuem dúvidas em relação a este retorno.

A pergunta trinta e um do questionário tratava-se de uma questão dissertativa e não era obrigatória responde-la. Ainda assim, trezentos e trinta e um (331) discentes fizeram questão de responde-la e isso equivale a 78% do total de participantes da pesquisa. Os discentes foram questionados sobre as dificuldades que teriam ao retornar as atividades acadêmicas presencialmente e para organizar as respostas construímos a Figura 27 no formato nuvem de palavras com as palavras/frases mais destacadas: medo de contaminação, suporte financeiro, deslocamento, mudança de cidade, adaptação na cidade, aumento da contaminação respeito da nova variante ômicron, entre outros.

Figura 27 – Nuvem de palavras referente as respostas da Pergunta 31: No caso de retorno das atividades presenciais, quais as suas dificuldades em frequentar as aulas/atividades?



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Além da Figura 27, construímos a Tabela 10 com algumas respostas justificadas mais interessantes relatadas pelos discentes. Muitos associaram preocupação com a questão de falta de cuidados e conscientização por falta dos colegas, visto que, alguns protocolos precisam ser seguidos como a utilização de máscara facial, utilização de álcool em gel, entre outros. A readaptação ao ensino presencial também é visto como dificuldade pelos discentes, depois de quatro semestres de ensino remoto.

Tabela 10 - Respostas completas/longas dos discentes sobre a Pergunta 31: No caso de retorno das atividades presenciais, quais as suas dificuldades em frequentar as aulas/atividades?

Da minha parte não teria dificuldades pois me cuido e sou bem taxativa com isso, o problema está numa considerável porção de colegas se conscientizarem sobre os cuidados necessários que ainda devem ser seguidos para que ninguém se contamine com o vírus.
A readaptação a volta a rotina, pois não sei como será esse novo retorno. Financeiro também, pois terei que ter toda uma logística para o meu retorno. Ainda mais ser for em cima da agora já que não temos nem o calendário do ano letivo de 2022.
A responsabilidade do outro de se cuidar para não infectar os demais.
Tenho receio com cuidados de protocolos de segurança. Mas as praias estão lotadas, vejo um descaso com a vida nas redes sociais, bares, praças, largos, enfim, lotados, ninguém está se privando minimamente pensando na segurança do próximo. Daí para aula não poderão ir? Repito, se deve ter um protocolo muito cuidadoso para retorno das aulas presenciais, mas penso que, se deve voltar.
Vou ter que reformular a rotina de estudos e locomoção, já que o tempo é mais flexível durante o modo remoto, pois não há tempo de dispendido no transporte.
Mas, pra mim, a maior desvantagem vai ser a impossibilidade de rever as aulas e fazer anotações mais completas. A possibilidade de reassistir às aulas foi uma das melhores coisas que o regime remoto ofereceu.
Acho que a maior dificuldade é em relação a nova variante omicron, que li uma matéria que fala que as máscaras de pano que são reutilizáveis não são aconselháveis, e que se deve usar máscaras descartáveis pff2, assim levando a um custo a mais para os discente caso a instituição não forneça.
Por eu ter contraído o vírus da Influenza H3N2 e ter ficado muito mal, acabei ficando com medo do retorno presencial, ainda mais pelo fato de não ter me vacinado contra a Influenza (aqui no meu estado a vacina acabou e a campanha também).
Insegurança mesmo. Durante esses dois últimos anos evitei ao máximo a aproximação com pessoas que não fossem do meu ciclo diário de convivência.
Toda a vez que se flexibilizam as medidas de proteção uma nova onda vem. Creio que algumas atividades (em laboratório especialmente) podem voltar com critérios bem estabelecidos. Agora disciplinas mais teóricas não tem motivo para expor os estudantes.
Ônibus lotados, acarretando insegurança em relação ao covid. Apoio o retorno ao presencial para melhor qualidade do ensino, mas o medo de adquirir o vírus ainda se faz presente. A unipampa apresentando medidas preventivas adequadas, como exigir comprovante de vacinação, álcool em gel disponível e obrigatoriedade do uso de máscara, me passa maior segurança para retornar.

Eu acredito que a volta as aulas presenciais em abril ainda é inviável, pois em um ambiente onde tem várias pessoas juntas certamente grande parte destes não vão se cuidar direito, como o caso de tomar mate junto, de tirar a máscara porque está calor, ou porque não está acostumado a ficar muito tempo em ambiente fechado de máscara então vão querer tirar, tem aqueles que vão dizer que já estão vacinados então não precisa usar máscara, vai querer se juntar todos os amigos depois de tanto tempo e isso pode trazer mais números de infectados, esse é o medo, tem mais o ônibus que no presencial vinha muito cheio, gente grudado na porta no ônibus para voltar e ir nos horários de maior fluxo. Então eu não me sinto segura para voltar, ainda mais frente ao aumento de casos nesses últimos dias... eu não posso arriscar minha vida assim se podemos ter mais um tempo de ensino remoto.

Acredito que não estou pronta pro retorno presencial das aulas, já há algum tempo luto com a síndrome do Pânico e tenho dificuldade de sair de casa, o que foi agravado durante a pandemia. Tenho medo de sair. Tenho medo de ficar doente. Mas quero estudar. E entendo que algumas disciplinas realmente não podem ser remotas. Mas as que puderem, realmente puderem permanecer remotas já seria um alívio. Menos idas a universidade, menos risco

Mudança de estado e suporte de auxílios que a Universidade não está proporcionando de maneira quantitativa e qualitativa, os cortes, reduções de verbas, falta de implementação de editais que abrangem demais alunos.

Tive covid e estou passando com problemas de saúde na família por motivo do covid. Meu irmão está hospitalizado com covid mesmo tendo tomado as 3 doses estava mal. uma semana se passou e ainda não saiu. Tenho 2 filhos minha dificuldade de ter que procurar alguém que possa ficar cuidando deles e a dúvida de que estarão protegidos...outra estou gestante e minha imunidade está baixa tenho medo de pegar novamente o qual nessa época que a nova variante parece que cresceu muito mais que antes no começo da pandemia, muitas pessoas estão doentes e algumas ainda perdendo a vida.

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho de conclusão de curso apresentamos uma revisão teórica sobre o contexto histórico da COVID-19 descrevendo os conceitos que contribuíram para o surgimento do ERE, as principais diferenças que distinguem o ERE do EAD e do ensino Híbrido e como essa medida emergencial de ensino impactou na vida acadêmica dos discentes e das IFEs.

A pandemia provocada pela COVID-19 trouxe um grande desafio para às IES no sentido de garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem por meio de aulas ministradas através de TDIC. Não foi estabelecido um consenso entre as IFEs para o início das atividades no período do ERE e isso acabou provocando o desalinhamento do calendário acadêmico entre as instituições, sendo necessário mudar a forma que os docentes costumavam ensinar e a forma dos discentes de estudar, devido ao isolamento social. Foi essencial a implementação do ERE que resultou em uma série de desafios para a comunidade acadêmica como a falta de capacitação para o uso das ferramentas digitais e a falta de acesso aos aparelhos eletrônicos e a internet dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A maioria das instituições, mesmo que, de forma tardia ofereceram algum tipo de suporte para os universitários.

Em relação a UNIPAMPA foi observado que alguns discentes utilizam apenas a conexão 3G/4G para realizar as atividades acadêmicas. Esse tipo de conexão é um obstáculo principalmente para os períodos de aulas síncronas, visto que, exige uma internet com uma velocidade de boa qualidade para não apresentar lentidão ou falhas na conexão. Além disso, alguns universitários somente possuíam a disposição apenas o celular para desenvolver as atividades acadêmicas, o que se torna um problema em dias de prova e na hora do desenvolvimento de trabalhos.

Há também o problema da acessibilidade, já que os alunos em situação especial podem não ser contemplados pelo ensino remoto. Por exemplo, deficientes visuais e auditivos, que necessitam de um atendimento diferente. No caso da universidade, temos ainda alunos indígenas e quilombolas que não possuem acesso à internet e sinal de telefone, o que dificulta a participação nas aulas, causando a exclusão destes no processo de ensino. Foi observado que poucos discentes conseguiram receber algum tipo de suporte da universidade.

No período do ERE, temos que 64% dos discentes da UNIPAMPA observaram um declínio no aprendizado nesse período. De certa forma, apesar das dificuldades do

ensino remoto, a maioria dos discentes encontram-se satisfeitos com esse formato de aula. Apesar disso, fizeram apontamentos que poderiam ter melhorado a eficiência do ERE na UNIPAMPA como a universidade dar suporte aos alunos, diminuir a sobrecarga de atividades por parte dos docentes, o tempo do semestre poderia ter sido mais longo, ambiente adequado para estudo, entre outros.

Além disso, 80% dos alunos afirmaram que conheceram alguma ferramenta tecnológica digital devido ao advento do ensino remoto sendo que, a ferramenta mais citada foi o *Google Meet*. O *Google Meet* serviu para a continuidade das aulas, impactando positivamente para que os acadêmicos não sofressem um atraso nos estudos.

Ademais revelou-se que a maioria do discentes concordaram que os docentes possuíam domínio das ferramentas utilizadas para ministrar as aulas. Foi observado que no período de aulas no ERE, os discentes precisaram recorrer a materiais extras para o entendimento dos conteúdos dos componentes curriculares, como Youtube, sites acadêmicos, entre outros. Os universitários da UNIPAMPA discordam que a qualidade didática do ERE ser a mesma do que o EP. Além disso, foi observado que a sobrecarga do ERE impactou diretamente na saúde mental de 63% dos discentes, provocando ansiedade, estresse, angústia, pressão psicológica, pânico, entre outros. O excesso de atividades e conteúdos aplicados, alinhados ao pouco prazo para desenvolvê-los, torna-se quase impossível entregar todos os trabalhos solicitados com qualidade. Alguns alunos mencionaram a pressão psicológica que estão enfrentando ao lidar com os prazos estipulados pelos docentes e a incerteza de um bom aproveitamento do semestre.

Com a implementação do ERE, a maioria dos discentes precisaram realizar investimentos tanto para compra de equipamentos eletrônicos quanto para a compra de pacotes de internet, visto que, no ERE é necessário possuir um bom pacote de internet para conseguir assistir as aulas síncronas, já que as plataformas de vídeo chamadas consomem muitos dados.

Por fim, foi observado que alguns discentes não se sentem seguros para a retornada das aulas presenciais que está prevista para o dia 25 de abril de 2022. Algumas dificuldades encontradas para este retorno seriam: medo de contaminação, falta de suporte financeiro, deslocamento, mudança de cidade, adaptação na cidade, preocupação com a variante ômicron, entre outros.

Os desafios continuam, e sem dúvidas, o mundo e a educação pós-pandemia jamais serão os mesmos. Espera-se que essa pesquisa incite o senso crítico dos discentes da UNIPAMPA para que assim, possam realizar futuras pesquisas sobre o tema,

ampliando a amostra da pesquisa e oferecendo um banco de dados para que a universidade possa tomar decisões conforme as percepções e dificuldades apontadas pelos discentes.

A amostra da pesquisa não permite dizer quem são os respondentes, mas em trabalhos futuros será estratificada a amostra para poder cruzar as informações prestadas.

## REFERÊNCIAS

ACADÊMICO. Pesquisa Quali-Quantitativa: veja como fazer, conceito, o que é e definição. **Projeto acadêmico**, 2019. Disponível em: <https://projetoacademico.com.br/pesquisa-quali-quantitativa/#comment-2916>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2022.

AGÊNCIA BRASIL. Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus. **AGÊNCIA BRASIL**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 25 de novembro de 2021.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

ANALYTICS, C. Research in Brazil: Funding excellence: Analysis prepared on behalf of CAPES by the Web of Science Group. **Clarivate Analytics Company**, 2018. Disponível em: [https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/ClarivateReport\\_2013-2018.pdf](https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/ClarivateReport_2013-2018.pdf). Acesso em 25 de novembro de 2021.

BARRETO, C. Coronavírus: tudo o que você precisa saber sobre a nova pandemia. **PORTAL PEBMED**, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/coronavirus-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-nova-pandemia/>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

BLANDO, A. *et al.* Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Thema**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1857>. Acesso em: 2 de março de 2022.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 mar. 2020. Seção 1. p. 39. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020%20248564376>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 mar. 2020a. Seção 1. p. 1. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 473, de 12 de maio de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 mai. 2020b. Seção 1. p. 55. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 jun. 2020c. Seção 1. p. 62. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Atualizada legislação que regulamenta Educação a Distância no país. **Ministério da Educação**, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/49321-mec-atualiza-legislacao-que-regulamenta-educacao-a-distancia-no-pais>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Como se proteger? **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

BEHAR, P.A. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

BUENO, E. T. Entenda como fica a situação da Unipampa durante a suspensão das atividades, 2020. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/atualizacoes-sobre-suspensao-de-atividades-na-unipampa>. Acesso em: 4 de dezembro de 2021.

CAETANO, E. Ensino remoto e Covid-19: as maiores dificuldades dos estudantes na pandemia. **Brasil Escola**, 2021. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/blog/ensino-remoto-e-covid-19-o-que-a-pandemia-nos-mostrou-sobre-essa-forma-de-estudar.htm>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

CARVALHO, R. D. P. *et al.* Experiências exitosas de ações nas universidades federais. **Andifes**, 2022. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Acesse-o-Relatorio-Experiencias-Exitosas-das-Universidades-Federais-na-Pandemia.pdf>. Acesso em: 02 de março de 2022.

CASTIONE, R; MELO, A.A. S; NASCIMENTO, P.M; RAMOS, D.L. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **SciELO Brasil**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2022.

CERQUEIRA, B. R. S. Educação no ensino superior em tempos de pandemia. **Olhar de professor**, v. 23, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16175>. Acesso em 03 de março de 2020.



CETIC.BR - CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. Pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus. Painel TIC COVID-19 3ª Edição, 2020. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel\\_tic\\_covid19\\_3edicao\\_livro%20eintr%C3%B4nico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20eintr%C3%B4nico.pdf). Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.

ELOS, E. Por que o Ensino Remoto Emergencial não é o mesmo que Educação a Distância? **Elos**, 2021. Disponível em: <https://blog.elos.vc/ensino-remoto-emergencial-educacao-a-distancia/#:~:text=O%20ensino%20remoto%20emergencial%2C%20que,a%20necessidade%20de%20isolamento%20social>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2022.

FLAUZINHO, V. H. D. P. *et al.* As Dificuldades da Educação Digital Durante a Pandemia De COVID-19. **Núcleo do conhecimento**, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/educacao-digital>. Acesso em: 02 de março de 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

G1. Vacinação contra a Covid: mais de 155 milhões de pessoas estão totalmente imunizadas; mais de 43% das crianças tomaram a 1ª dose. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/vacinas/noticia/2022/02/28/vacinacao-contr-a-covid-mais-de-155-milhoes-de-pessoas-estao-totalmente-imunizadas.ghtml>. Acesso em: 2 de março de 2022.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **SciELO Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YtXtfr/?lang=pt/>. Acesso em: 01 de março de 2022.

GOMES, D. O que é EaD? Conceito, características, vantagens e muito mais! **Sambatech**, 2021. Disponível em: <https://sambatech.com/blog/insights/o-que-e-ead/>. Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação**. IBGE, Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE EDUCA. Uso de internet, televisão e celular no Brasil. **IBGE educa**, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 04 de março de 2022.

INSTITUTO PENÍNSULA. Desafios e Perspectivas da Educação: uma visão dos Professores durante a pandemia. **Instituto Península**, 2021. Disponível em: [https://www.institutopeninsula.org.br/wpcontent/uploads/2021/12/Pulso\\_voltaaulas\\_esp\\_orte.pdf](https://www.institutopeninsula.org.br/wpcontent/uploads/2021/12/Pulso_voltaaulas_esp_orte.pdf). Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

INSTITUTO PENÍNSULA. Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos

diferentes estágios do Coronavírus no Brasil. **Instituto Península**, 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wpcontent/uploads/2021/05/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-Pulso.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

KASSAB, S. *et al.* Os impactos do ensino remoto para o ensino superior brasileiro. **AUN- Agência Universitária de Notícias**, 2021. Disponível em: <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2021/04/29/os-impactos-do-ensino-remoto-para-o-ensino-superior-brasileiro/>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

KUPFERSCHMIDT, K; COHEN, J. Can China's COVID-19 strategy work elsewhere? **Science**, v. 367, n. 6482, p 1061, 2020. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.367.6482.1061>. Acesso em: 29 de novembro de 2021.

LEMOS, M. Como surgiu o novo coronavírus (COVID-19). **Tua Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/misterioso-virus-da-china/>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2021.

LIMA, L. MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais. **Ministério da Educação**, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais>. Acesso em: 1 de dezembro de 2021.

LOPEZ, P. Professores: Ensino remoto prejudicou o desenvolvimento de alunos com deficiência. **Correio Braziliense**, 2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/08/4945134-ensino-remoto-prejudicou-o-desenvolvimento-de-alunos-com-deficiencia.html>. Acesso em: 4 de março de 2022.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINH6. Quantos dados são consumidos pelo Zoom, Google Meet, Skype, Microsoft Teams, Slack e Hangouts? **Websetnet**, 2021. Disponível em: <https://websetnet.net/pt/how-much-data-is-consumed-by-zoom-google-meet-skype-microsoft-teams-slack-and-hangouts/>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.

MARTUCCI, M. O crescimento do negócio de provedor de internet na pandemia. **Exame**, 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/o-crescimento-do-negocio-de-provedor-da-internet-na-pandemia/>. Acesso em 11 de fevereiro de 2022.

MEC; UNIPAMPA. Norma operacional nº 4/2020 diretrizes operacionais para oferta das atividades de ensino remoto emergenciais – AERES. **Ministério da Educação**, 2020. Disponível em: [https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2020/08/norma-operacional-n-o-4-2020\\_diretrizes-operacionais-para-oferta-das-atividades-de-ensino-remoto-emergenciais.pdf](https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2020/08/norma-operacional-n-o-4-2020_diretrizes-operacionais-para-oferta-das-atividades-de-ensino-remoto-emergenciais.pdf). Acesso em 1 de dezembro de 2021.

MEC; UNIPAMPA. Ofício Circular nº 2/2020/PROGRAD/UNIPAMPA. **Ministério da Educação**, 2020a. Disponível em: [https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2020/09/oficio-circular-no-2-2020-prograd-unipampa\\_planos-de-ensino.pdf](https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2020/09/oficio-circular-no-2-2020-prograd-unipampa_planos-de-ensino.pdf). Acesso em 1 de dezembro de 2021.

MEC; UNIPAMPA. Ofício Circular nº 3/2020/PROGRAD/UNIPAMPA. **Ministério da Educação**, 2020b. Disponível em: [https://unipampa.edu.br/alegrete/sites/alegrete/files/documentos/oficio\\_circular\\_no\\_3\\_2020\\_reitoria\\_unipampa.pdf](https://unipampa.edu.br/alegrete/sites/alegrete/files/documentos/oficio_circular_no_3_2020_reitoria_unipampa.pdf). Acesso em 1 de dezembro de 2021.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CNE - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP Nº: 19/2020. **Ministério da Educação**, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category\\_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em 1 de dezembro de 2021.

MÉLO, C.B. *et al.* Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9866>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

MIRANDA, K. K. C. D. O. *et al.* Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Editora Realize**, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA\\_ID5382\\_03092020142029.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf). Acesso em: 02 de março de 2022.

NINOMIYA, V. Y. Vacinação COVID-19: cuidados gerais. **Blog coronavírus**, 2021. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/305-vacinacao-covid-19-cuidados-gerais>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

NOVA ESCOLA. Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática. **Nova Escola**, 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>. Acesso em 08 de março de 2022.

OLIVEIRA, V. H. N. O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de COVID-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 9, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/NedelOliveira/3071>. Acesso em 02 de março de 2022.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Perguntas frequentes: vacinas contra a COVID-19. **OPAS**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/vacinas-contracovid-19/perguntas-frequentes-vacinas-contracovid-19>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

PAINEL CORONAVÍRUS. **Coronavírus Brasil**, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 2 de março de 2022.

ROCHA, R. Profissionais explicam a diferença entre ensino a distância e ensino remoto. **Instituto Federal de Alagoas**, 2021. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

RODRIGUES, L. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, 2020. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 1 de dezembro de 2021.

RODRIGUES, A. Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil. **AGÊNCIA BRASIL**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/ministerio-da-saude-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>. Acesso em 07 de março de 2022.

ROSA, T. C. P. Unipampa divulga Chamada Interna para distribuição de dados móveis para discentes. **Universidade Federal do Pampa**, 2020. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/unipampa-divulga-chamada-interna-para-distribuicao-de-dados-moveis-para-discentes>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

SANTINI, C. *et al.* As dificuldades enfrentadas por alunos e professores universitários nas aulas online. **Revista Digital Laboratório da Faculdade Cásper Líbero**, 2021. Disponível em: <https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/educacao/as-dificuldades-enfrentadas-por-alunos-e-professores-universitarios-nas-aulas-online/>. Acesso em 14 de fevereiro de 2022.

SEMESP - SINDICATO DAS MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Pesquisa sobre adoção de aulas remotas - 2ª edição parte I –visão dos alunos**, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/parte-ii-ensino-remoto-na-visao-do-professor-de-graduacao-2/>. Acesso em 05 de março de 2022.

SILU, A et al. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, e5336, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>. Acesso em 07 de março de 2022.

SILVEIRA, S. R., *et al.* O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia por COVID-19. In: **Série Educar, Prática Docente**/ Organização: Editora Poisson – Belo Horizonte: Poisson, 2020. p. 35-43.

SIMÕES, D. Professores: 70% enfrentaram dificuldades para lecionar na pandemia. **Correio Braziliense**, 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/02/4905615-professores-70--tiveram-dificuldades-para-lecionar-na-pandemia.html>. Acesso em: 4 de março de 2022.

SOUZA, M.D. Coronavírus: 11 estados brasileiros registram *lockdown* em pelo menos uma cidade. **Brasil de Fato**, 2020. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/20/coronavirus-11-estados-brasileiros-registram-lockdown-em-pelo-menos-uma-cidade>. Acesso em 01 de março de 2022.

SOUZA, R. Pandemia aumentou dificuldades da periferia para entrar no ensino superior. **Fala Universidade**, 2021. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/pandemia-aumentou-dificuldades-da-periferia-para-entrar-no-ensino-superior/>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

SOUZA, A. D. C. A. *et al.* Percepções de estudantes com deficiência que vivenciam o ensino remoto emergencial na UECE-FECLI. **VII Conedu – Conedu em casa**, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80237>. Acesso em: 3 de março de 2022.

UNESCO. COVID-19: como a coalizão global de educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história. **UNESCO**, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizao-global-educacao-da-unesco-esta-lidando-com-maior-interruptao-da>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

URÂNIA. Entenda a diferença entre EAD e sistema híbrido de ensino. **Urânia**, 2020. Disponível em: <https://horario.com.br/blog/entenda-a-diferenca-entre-ead-e-sistema-hibrido-de-ensino/#:~:text=O%20sistema%20h%C3%ADbrido%20%C3%A9%20a,dos%20estudantes%20de%20v%C3%A1rias%20maneiras>. Acesso em: 03 março de 2022.

VIVO. Qual é a diferença entre Ensino Híbrido e Ensino Remoto? **Fundação telefônica VIVO**, 2021. Disponível em: <https://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/ensino-remoto-hibrido-aula/>. Acesso em: 03 de março de 2022.

YANG, L. *et al.* COVID-19: immunopathogenesis and Immunotherapeutics. **Signal Transduction and Targeted Therapy**, v. 5, n. 128, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41392-020-00243-2/>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.